

2  
Índice.

---

- Thomaz de S<sup>o</sup> Severiano Martins de Oliveira (1882).  
" " " Euzébio Ferraz Lage (1882).  
" " " .....
- " " " Manoel José Cabral Barron (1882).  
" " " Manoel José de Louz (1882).  
" " " Mathias Antonio Nogueira de Mattos (1882).  
" " " Madeste Augusto Cabreira (1883).  
" " " Alberto Luiz Junqueira (1883).  
" " " Antonio Alves Salas Junior (1883).  
" " " Bernardo Candido Macambira (1883).  
" " " Francisco de Paula Santos (1883).  
" " " José Cupertino Teixeira Fente (1883).  
" " " Josuino de Paula Brito (1883).
-

# THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

*Em 15 de Setembro de 1882*

E DEFENDIDA A 19 DE DEZEMBRO PERANTE OS EXMS. SRs. DRs. CONSELHEIROS  
Manoel M. M. e Valle, Albino de Alvarenga, José M. Teixeira, A. Caetano de Almeida, J. D. Peçanha da Silva

( SENDO NESTE ACTO APPROVADA COM DISTINÇÃO )

POR

Severiano Martins de Oliveira Urcula

FILHO LEGITIMO DE

*José Severiano Martins*

E DE

D. MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA MARTINS

NATURAL DA CIDADE DO POZEIRO (MINAS GERAES)

Interno que foi do Hospital de Santa Casa, Presidente Honorario Perpetuo da Sociedade Litteraria Club  
Gonçalves Dias, Socio Honorario do Club Guarany e Effectivo do Club J. de Souza, Lente Cathedratice  
de Lingua Franceza no Lyceo Artistico Litterario e no Instituto Pharmaceutico, etc.

---

## DISSERTAÇÃO

SECÇÃO MEDICA — *Cadeira de hygiene e historia da medicina*  
*Hygiene da primeira infancia*

---

## PROPOSIÇÕES

SECÇÃO ACCESSORIA — *Cadeira de physica medica*  
*Atmosfera*

SECÇÃO CIRURGICA — *Cadeira de anatomia topographica e*  
*medicina operatoria experimental*

Dos corpos estranhos em geral e de sua tolerancia nos tecidos

SECÇÃO MEDICA — *Cadeira de materia medica e therapeutica*  
*especialmente brazileira*

*Acção physiologica e therapeutica do salycilato de soda*

---

RIO DE JANEIRO

Imprensa Industrial—DE JOÃO PAULO FERREIRA DIAS  
75—RUA DA AJUDA—75

—  
1882

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

## DIRECTOR

CONSELHEIRO DR. VICENTE CANDIDO FIGUEIRA DE SABOIA

## VICE-DIRECTOR

CONSELHEIRO DR. ANTONIO CORRÊA DE SOUZA COSTA

## SECRETARIO

DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

## LENTES CATHEDRATICOS

Drs.:

Cons. F. J. do C. e Mello Castro Mascarenhas.	Physica medica.
Cons. Manoel Maria de Moraes e Valle.....	Chimica medica e mineralogia.
João Joaquim Pisarro.....	Botanica medica e zoologia.
José Pereira Guimarães.....	Anatomia descriptiva.
Cons. Barão de Macció.....	Histologia theorica e pratica e anatomia pathologica.
Domingos José Freire.....	Chimica organica e biologica.
João Baptista Kossuth Vinelli.....	Physiologia theorica e experimental.
João José da Silva.....	Pathologia geral.
João Damasceno Peçanha da Silva.....	Pathologia medica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	Pathologia cirurgica.
Cons. Albino Rodrigues de Alvarenga.....	Materia medica e therapeutica, especia- mente brasileira.
Luiz da Cunha Feijó Junior.....	Obstetricia.
Claudio Velho da Motta Maia.....	Anatomia topographica, medicina opera- toria experimental, aparelhos e pequena cirurgia.
Cons. Antonio Corrêa de Souza Costa.....	Hygiene e historia da medicina.
Cons. Ezequiel Corrêa dos Santos.....	Pharmacologia e arte de formular.
Agostinho José de Souza Lima.....	Medicina legal e toxicologia.
Cons. João Vicente Torres Homem.....	Clinica medica.
Cons. Vicente Candido Figueira de Saboia..	Clinica cirurgica.

## LENTES SUBSTITUTOS

Drs.:

João Martins Teixeira.....	} Secção de sciencias accessorias.
Augusto Ferreira dos Santos.....	
.....	} Secção de Sciencias cirurgicas.
Antonio Caetano de Almeida ...	
Oscar Adolpho de Bulhões Ribeirc.....	
João da Costa Lima e Castro.....	} Secção de sciencias medicas.
Nuno Ferreira de Andrade.....	
José Benicio de Abreu.....	
.....	

## LENTES INTERINOS

Drs.

Cypriano de Souza Freitas.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
.....	Clinica obstetrica e gynecologica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.....	Clinica cirurgica.
Nuno Ferreira de Andrade... ..	Clinica psychiatrica.
Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.....	Clinica de molestias cutaneas e syphili- ticas.
Hilario Soares de Gouvêa.....	Clinica ophthalmologica.
João Paulo de Carvalho.....	Clinica medica.

*N.B.*— A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.



## OII! MINHA ADORADA MÃE

que te dera neste instante teu filho, que mesmo apesar de 20 longos annos sem te ver te reconhecera pelo teu terno sorriso no meio de todas as mulheres da terra? Nada que corresponda á tua grandeza. Mas te pedira, oh! minha adorada mãi, te pedira o que sem duvida do céu lhe terás muita vez dado, tua benção e teu amor.

Semper honos, nomenque tuum laudesque manebunt.

ANNA LUIZA..... (Perdoa-me nada escrever para ti. Sinto-me mal, muito mal em me lembrar de ti, minha desditosa irmã! Te baste o meu silencio e a dôr de não mais te ver.)

## A MEUS AVOS E TIOS PATERNOS E MATERNOS



## MEU PAI

Emfim vosso ardente desejo e não menores sacrificios recebem agora plena satisfação. Eis-me formado, e, vos agradecendo do fundo da alma vossos passados obsequios, beijo respeitosamente vossa veneranda mão, que me abençoe e ampare como desinteressadamente o tem feito.

## AOS MEUS CUNHADOS E SUAS RESPECTIVAS CONSORTES

As Exmas. Sras.:

D. Iva F. de Oliveira Motta.

Antonio Manoel da Motta.

D. Felismina Iva de Oliveira Martins.

Zacharias Furtado de Campos.

D. Virginia Corina de Oliveira Martins.

Caetano José M. Magalhães Junior.

D. Maria Thereza de Oliveira Martins.

José Vieira de Souza.

D. Maria Joaquina de Oliveira Martins.

Pedro Rodrigues da Costa.

D. Custodia Maria do Céu.

José Severiano Martins Junior.

## AOS MEUS IRMÃOS

D. Jovita Cunegundes de Oliveira Martins.

Joaquim Severiano Martins de Oliveira.

João Severiano Martins de Oliveira.

## AOS MEUS SOBRINHOS E PARTICULARMENTE AOS MEUS AFILHADOS

Demerval Motta e Eurico de Urculú.

Deus vos abençoe e vos distribua suas felicidades.

INCLYTO FRATI JOACHIMO.

Huic quam tibi dico voveoque operæ satis  
sit nomen tuum afferre.

## AOS MEUS TIOS

Capitão Francisco Pereira Coelho.

Luciano Coelho de Oliveira.

Bento Pereira Coelho.

A's familias COELHO DE OLIVEIRA e PEREIRA, das quaes sou  
o mais obscuro membro.

A' familia VIEIRA DE SOUZA, cujos mais nobres braços consistem  
precisamente na bondade de todos os seus.

## AO SR. MIGUEL THEOTONIO ARAUJO LIBERO

Meus protestos de estima e consideração.

EXM. SR. DR. HONORIO

Sou enfim vosso collega como sou vosso amigo gratuito e menor parente. Faltava, pois, a um dever de maior monta em não vos dar um publico testemunho do quanto me mereccis e bem assim a Exm. Sra. D. Zerbina, com quem a Deus aprouve vos enlaçar.

Meu caro CHICO

Tua franca e nobre amisade, teus modos viris e tua lealdade militar te dão um lugar muito particular entre os meus intimos. Permitta Deus que sejas comprehendido pelo maior numero como o és por mim. E', portanto, com muito particular menção que ora me refiro a ti, a tua Exma. consorte D. Carolina Eudefacia e tuas filhas.

EXM. SR. DR. URBANO

Permettez que je vous serre la main pas plus comme votre confrère que comme votre disciple, n'étant possible vous regarder que comme un maitre, dont les leçons pratiques restent très profondément gravées au fond du cœur de tous ceux, qui vous entendent.

Meu caro JORGE

Eis-me de novo comtigo, mas desta vez um pouco mais descansado.

MIO CARO IGREJA

Es proverbial la generosidad, la nobleza de sentimientos de los hijos de su patria. Però, por San Thiago! cierto ninguno havrà, lo credo, en todo el reino de los Philippes que lo sea más que usted.

Ao Sr. ANTONIO ANGELINO e sua Exma. familia.

Meus cumprimentos.

Illm. Sr. capitão CAETANO MACHADO MAGALHÃES.

Em suas competentes mãos deposito meu livro para ser julgado.  
A' minha veneranda tia a Exma. Sra. D. RITA DE PAULA PEREIRA.  
Quantos titulos tendes, minha tia, para minha veneração ora aqui vos demonstro.

Ao meu primo e amigo MARIANO DE PAULA e sua Exma. consorte

Muito particular apreço e attenção.



**AOS MEUS AMIGOS E MUI PRESTIMOSOS CONFRADES  
OS EXMS. SRS. DRS.**

Lopo Diniz.  
João Paulo.  
Cincinato Lopes.

**AOS MEUS COLLEGAS E EXMS. SRS. :**

Zeferino Meirelles  
Alfredo Barcker.  
M. Gonçalves Barroso.

Nos estreitou sempre a mais sincera amisade e do que muitas vezes me ouvistes fallar nas nossas palestras academicas, isto é, de que vos admiro o elevado espirito e a cortezia, ora aqui recebei publico testemunho.

**A MINHA NOBILISSIMA PROVINCIA**, que é tambem a patria do,  
Tira-dentes.

*Libertas quæ sera tamen...*

**A CIDADE DO POMBA** e ambos os seus Clubs musicacs, dos quaes tenho sempre recebido as mais lisongeiras manifestações.

**Prosperidade.**

## AOS MEUS COLLEGAS OS SRS. DRS. :

José Rufino de Almeida.  
Joaquim Gonçalves Ferreira.  
Lacordaire Duarte.  
Joaquim Senra de Oliveira.  
Fidelis Alves.

## AOS MEUS PARENTES

Theotónio Libero.  
José B. P. Salgado  
Marcellino Coelho.  
Dr. Agenor Salgado.  
Juvenal Coelho.  
João de P. Pereira.  
Antonio Lopes dos Santos.  
Dr. Galdino de Abranches.

## AOS MEUS AMIGOS

Gabriel de Andrade.	João Romanelli.
Horacio T. Lopes.	Antonio Damaso.
Raymundo Cattete.	João Gualberto.
Juvencio Palma.	Antonio Barboza.
Aureliano Santos.	Genuino Moreira.
Samuel C. dos Santos.	Olympio de Castro.
Dr. Gonçalves de Gouvêa.	Pedro da Rocha.
Chiquinho Paulista.	Dr. Carlos Frederico.

Meu collega . . . . .

Li com prazer a bem elaborada brochura, que V... escreveu sobre a Hygiene da primeira infancia, e que apresentou á nossa Faculdade como ultimo e evidente documento do muito que aproveitou e da brilhante carreira academica que percorreu.

A questão que V... agita em sua these é seguramente a mais importante de todas quantas preoccupam a hygiene; ella se refere, com effeito, aos interesses mais vitaes do pequeno ser, debil e desprotegido, da criança recém-nascida, — essa palpitante responsabilidade do homem —, em torno de cujo berço a sciencia deve conchegar todos os elementos de conservação, porque a humanidade vê ahi, com olhos de ternura, a mais solida garantia de sua perpetuidade.

Este assumpto, que parecia esgotado, é neste momento agitado com vehemencia no seio da Academia de Medicina de Paris pelos principes da sciencia. Esta circumstancia vem mais uma vez demonstrar a magnitude do problema.

A these de V... tem, pois, toda a oportunidade e apraz-me declarar que a questão foi ahi tratada com talento e com um criterio scientifico muito raro em tão verdes annos.

Queira acceitar os meus cumprimentos.

Dezembro de 1882.

JOÃO PAULO.

Meu collega . . . . .

Li a sua these, cujo assumpto occupa especial attenção dos hygienistas de todos os paizes, porque é da maior importancia para a vida de um povo.

E' para se louvar a escolha que lhe mereceu seu ponto, que V.... soube comprehender com cuidado e fazer d'elle um estudo detalhado para tornal-o um trabalho digno da distincção com que foi approvado pela nossa Escola. Eu o felicito por isso.

A apreciação de cada artigo relativo aos cuidados que se deve prestar ao recém-nascido, não obstante estudada com o confronto de opiniões dos entendidos nessa especialidade, V.... soube enriquecê-la com considerações philosophicas e humanitarias quer relativamente á mãe e a ama quer relativamente ao recém-nascido, profligando todos os abusos praticados por aquella, quando, cega pela vaidade e luxos reprehensiveis, entrega seus filhos a mu-



lheres, cujas qualidades physicas, moraes e sociaes, as mais das vezes más, vão se enraizar no espirito da pobre criança. O illustrado professor da cadeira de Hygiene sollicito, como o conhecemos, no cumprimento dos deveres inherentes aos cargos que exerce, dando pontos para as theses dos Srs. Doutorandos, faz verdadeiros empenhos em ver elucidadas as questões que mais se prendem por um interesse immediato ao nosso clima e habitos de vida, que infelizmente se acham tão transformados do que eram em tempos de nossos avós, que, mais pensadores, viviam para a familia, estudavam o seu bem-estar e meios de conservar sua saúde conforme as condições do clima, estabelecendo o seu regimen de vida regular, de refeições, de descanso, de gosos moderados. Dessa regularidade de vida resultava a regularidade dos laços de familia, que fazia a sua felicidade.

Fallando da irregularidade de nossos habitos de vida, causa unica e poderosa do enfraquecimento e enfermidades da geração moderna, constituindo uma herança de syphilismo, escrophulose e rachitismo para grande numero de recém-nascidos, peço-lhe permissão para um reparo sobre a pagina 11 de sua these, quando se declara partidario da moda ingleza para o vestuario dos recém-nascidos, levado talvez pela admiração que temos da vida regular e methodo desse povo. Sinto não poder acompanhá-lo nessa preferencia sem grande sacrificio do nosso recém nascido. O collega conhece perfeitamente de que força de vida é capaz o inglez, criado com uma regularidade de costumes e educado com uma actividade muscular desde os seus primeiros annos, que lhe são muito particulares, dando o exemplo do que geralmente se conhece por methodo de vida e regularidade de habito inglezes. E' por isso que vemos o recém nascido, a criança, o adulto e o velho inglezes são e vigorosos e de uma resolução energica que não se vence, enquanto que nós collocados no extremo desses quatro periodos da vida, adoentados, fracos, timidos e indecisos a qualquer contrariedade da vida, não podemos nem devemos preferir e aconselhar a moda ingleza para nossos recém nascidos. O pequeno inglez com a sua pelle corada, lusente, de um sangue fibrinoso, não precisa de toucas, roupas de lã, etc., para resistir á influencia do ar frio e humido ; mas o brasileiro nascido na totalidade fraco, escrophuloso e até rachitico com uma pelle esbranquiçada, franzida, sem vitalidade em summa, é susceptivel da influencia do ar menos frio e humido e com razão em nosso paiz, em que a humidade e o calor excessivos são elementos bastantes para alterar a organização mais sã. Por acaso na Inglaterra vê-se a constancia de irregularidade de temperatura de clima como o é o nosso ? Por certo que não.

Tire-se a touca e a lã dos nossos recém nascidos e veremos com certeza as bronchites, pneumonias, gastro-enterites, etc. augmentarem o numero — já consideravel — de crianças no obituario.

Devendo terminar esta resposta já por demais longa, felicito-o ainda uma

vez pela bella defesa, que V.... fez com tanto afan, da *immunidade* da mãe para poder amamentar seu filho nascido syphilitico, quando com a gestação não foi infeccionada e nem apresenta os signaes caracteristicos, como sejam as adenites, as dores osteocopas, etc. (Pag. 40 da Dissertação.) Essa *immunidade* que torna a mãe refractaria póde se dizer uma verdadeira *indiosincrasia*, tão valiosa como o é a que se oppõe a inoculação da *lympha vaccinica* por melhor que seja e as que isentão das epidemias de bexigas, sarampos, escarlatina, febre amarella, cholera, etc.

Desejaria que esta sua these podesse ser lida por muitas mãis que, ignorando os verdadeiros cuidados que devem prestar aos seus recém-nascidos, mostram-se indifferentes á sua amamentação e carinhos, deixando-os a mercê de uma ama mercenaria que dá-lhe o leite a troco do dinheiro por que o aluga.

E certo, pois, de que a sua leitura, sendo possivel, venha ainda despertar nellas a consciencia do dever de mãis, espero que sua generosidade suppra as faltas por mim commettidas nesta resposta do

Collega grato que lhe é affeioado

DR. LOPO DE ALBUQUERQUE DINIZ.

Dezembro de 1882.

(Pedimos venia por havermos supprimido os honrosissimos qualificativos que em suas respectivas cartas nos dispensaram seus bondosos signatarios, nossos illustres mestres.)



## INDICE DA DISSERTAÇÃO

Introdução.....	3
Cuidados devidos aos recém-nascidos.....	8
Outros preceitos hygienicos applicaveis ás crianças.....	14
Da pesagem das crianças.....	23
Da amamentação.....	26
Do leite.....	28
Da amamentação materna.....	37
"    por meio da ama.....	43
Condição social da ama.....	50
Da amamentação por um animal.....	54
"    artificial.....	57
"    mixta.....	61
Da dentição.....	65
Da desmamentação.....	71

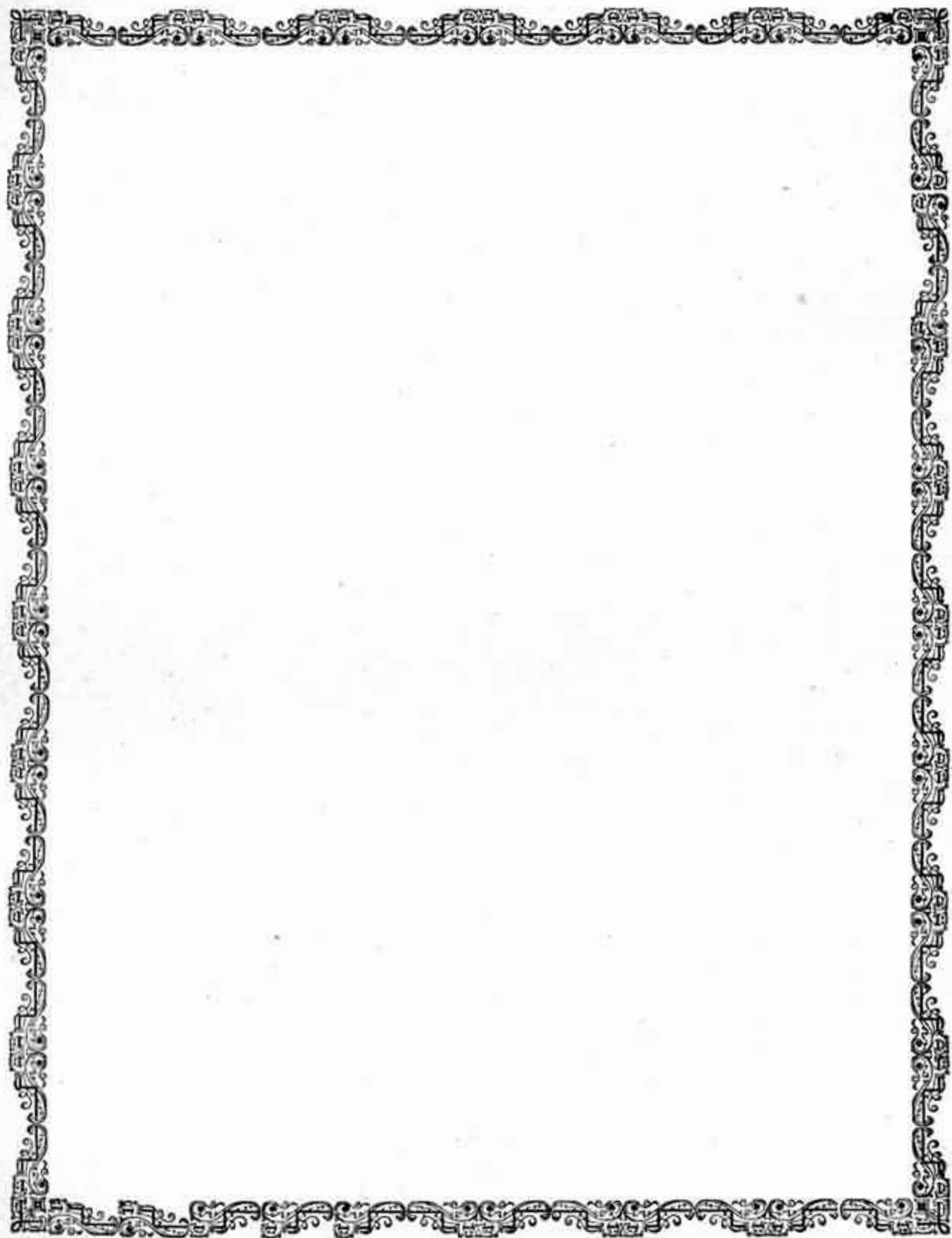


## ERRATA

PAGINAS	LINHAS	ONDE LÊ-SE	LEIA-SE
15	29	applicaçào que	aplicações e que
39	19	exceptuados	exceptuadas
48	21	conjectura	conjunctura
59	11	conjecturas	conjuncturas
63	3	um	uma
67	27	impostura	importuna
75	27	aloes	losna
84	19	micrococcus	cryptococcus







A tout prendre, l'hygieniste ainsi que le philosophe poursuivent un seul et même but, qui est le bien, l'amélioration de l'espèce humaine : mais si le but est commun, bien différents sont les moyens à l'aide desquels l'un et l'autre cherchent à le réaliser.

(PROUST. — *Traité d'Hygiène.*)

Il n'est pas moins triste de penser, en voyant les progrès de la civilisation, en contemplant les merveilles des arts, les splendides applications que l'on en fait au développement de l'industrie et à la jouissance matérielle, il n'est pas moins triste de penser au peu de souci que l'on prend de l'espèce humaine à son berceau, au peu de sacrifice que l'on fait pour en fortifier les germes et pour arrêter l'étiollement physique et moral de la race.

(DONNÉ. — *Conseils aux Mères.*)

# INTRODUÇÃO

Esto brevis et placebis.  
HORATIO.

Mui facil parece *primo visu* escrever-se um trabalho sobre a Hygiene da primeira Infancia, mas, desde que com calma e sangue frio se começa a reflectir sobre o caso, surgem a granel graves difficuldades, para cuja resolução se ha mister invocar a mais tolerante paciencia. Com effeito, a apparente estreitesa do assumpto circumscripto a um prazo relativamente pequeno e uma certa criminosa leviandade, com que é costume se tratarem as cousas da criança, a tanto convidam. Celebre illusão na verdade que aos poucos desapparece, como ao sol se funde o gelo, quando de escalpelo em punho se começa a anatomisar os differentes membros desse todo. Uma famosa difficuldade, a que emfim se parece encontrar tambem em outras questões, consiste precisamente em definir o assumpto. E' bem sabido que tudo quanto se refere a definições é difficil, mas é uma mania particular (perdoem-nos a expressão) que voeja no cerebro de qualquer escriptor o comprehender em algumas palavras tudo quanto toca a um grande volume, que elle tenta escrever. E' uma posição das mais vexatorias da qual cada um safa-se conforme encara o assumpto, tornando deste modo o definido inteiramente subordinado á maneira por que foi considerado. Mas nisto vae um erro gravissimo, uma definição não deve ser subjectiva, porque então teriamos tantas definições para um mesmo objecto quantos os diversos individuos, que por differentes phases o encarassem. Se sois materialista ou espiritualista ou eclectico, tendes a vossa philosophia materialista, espiritualista, eclectica; e comtudo a entidade — philosophia — é abstracta e deveria ser definida de modo



que não apresente laivos siquer de materialismo, espiritualismo, eclectismo. Nos parece que a melhor definição é a intelligencia do assumpto, é uma certa intima convicção de conhecer o objecto de que se vai tratar, uma verdadeira *sciencia elenchi*. Mas se assim é e se quereis ser justo, reservaes a definição para o fim do trabalho, porque só depois de lido, revolvido, meditado o contexto é que se conhece o assumpto. Nestes termos da definição cada um se incumbirá, não vos occupeis della.

Ter-nos-íamos dest'arte julgado isento de definir o que é primeira Infancia, mas..... *qu'on poursuit nos devanciers*, e, pois, façamos ligeiras considerações sobre as idades. Estas são periodos da vida humana a que correspondem notaveis modificações quer no desenvolvimento quer no funcionalismo daquella entidade organizada. Pesa neste conceito especialmente o adjectivo — notavel — e é de sua significação que depende a differença das idades. Com effeito, por mais attento e subtil que seja o observador, por melhores calculos que combine, jámais será capaz de determinar com precisão o ponto de transição de uma para outra idade, como se faria em um tubo de ensaio contendo agua e oleo em que a simples inspecção reconhece o limite da columna de agua e começo da de oleo. E' uma confirmação plena e cabal do celeberrimo aphorismo — *Natura non facit saltus*—. E, todavia, modificações se dão, que resultariam da somma de uma serie de novas modalidades organicas parciaes, modificações que constituem uma manifestação visivel, patente, que impressiona notavelmente nossos sentidos. E' este o cunho de uma idade.

A ser assim teríamos de accordo com Proust os seguintes nove estadios da evolução humana: 1.º vida fetal ou intra-uterina, 2.º primeira infancia comprehendendo o prazo que vai desde o nascimento até a desmammentação e erupção dos primeiros dentes, 3.º segunda infancia, que começa ao terminar a primeira e se estende aos 7 annos, durante o que se effectua a primeira dentição, 4.º adolescencia, que toca aos 14 annos e durante cujo curso tem lugar a segunda dentição, 5.º a puberdade, dos 14 aos 20 annos, coincidindo com o apparecimento das funcções genesicas, 6.º idade adulta, desde 20 até 30 annos, 7.º idade de maturidade, dos 30 aos 45 annos, 8.º idade de retorno, dos 45 aos 60, e 9.º, emfim, a velhice que começa aos 60 annos e se

estende até á morte. E' oçioso pedir que a estas divisões não se attribua um sentido restricto, pois que sobretudo aqui se desmentem as classificações numericas conforme o clima, o sexo, a raça, a constituição, etc. E' a divisão que melhor se adapta ao modo por que entendemos a idade. Effectivamente nós que procuramos um facto notavel para caracterisar a idade, encontramos um em cada estadio daquelles, facto este cujo apparecimento póde-se adiantar ou retardar, aqui a erupção dos dentes, ali o estabelecimento das funcções genesicas, acolá o vigor physico e moral. E' a isto que se chama notaveis modificações. E, comtudo, nella se encontram graves defeitos. O primeiro consiste na multiplicidade dos termos, o segundo em tomar como novo o que é apenas o maximo do desenvolvimento, isto é, os dentes cujos germens já de ha muito subsistem nas maxillas e, portanto, não são orgãos novos, o terceiro a impossibilidade de comprehender todos os casos.

Longe de nós a velleidade de havermos encontrado uma divisão que abranja todas as variantes, mas uma consignamos que ao menos senão mais pratica mais racional seria. E' a que timidamente aventuramos partindo dos tres grandes e constantes phenomenos — aquisição, equilibrio e declinio organicos — e teriamos em consequencia tres idades apenas: primeira, a de aquisição, segunda, a de equilibrio, terceira, a de declinio. Na primeira o expoente de aquisição vai gradualmente augmentando até chegar a uma certa cifra, na qual se manterá por certo lapso. Com esta ascenção teriamos explicado o apparecimento das supraditas modificações notaveis, a primeira e segunda dentições, as funcções genesicas, etc. Pela segunda, aquella em que se conserva inalteravel a cifra da aquisição, explicariamos esta como que saturação organica, especie de indifferentismo organoleptico, que se traduz pela regularidade e marcha inalteravel do funcionalismo quer organico quer moral do homem. Na terceira os elementos, que eram mantidos pela força cohesiva da segunda idade, começam a se dissociarem e o expoente declinando do mais para o menos, seguindo uma trajectoria inteiramente contraria á da primeira idade, cahe a zero para fechar o cyclo evolutivo. Assim se explicam desde as primeiras cãs até as concreções calcareas mais abundantes do velho decrepito.



Seguindo, porém, a classificação de Proust temos para primeira infancia a época que medêa entre o nascimento e a desmamentação e complemento da primeira dentição. Neste lapso, cuja duração não é mathematica, encontram-se phenomenos notaveis que se destacam dos mais de um modo imponente, e são a queda do cordão umbilical, a erupção dos primeiros dentes, a separação dos seios maternos. E' a emancipação completa do novo ser. Durante a vida intra-uterina tudo lhe era transmittido por meio de sua mãe, esta elaborava para elle consumir. Depois do nascimento, bem que já gose de independencia quanto a algumas funcções, comtudo ainda vive a custa do leite maternal, e elle só será personalidade distincta, individual, *compos sui* no dia em que tirar seu sustento só do mundo exterior sem que o organismo materno se incumba de previa manipulação. A primeira infancia é o introibo da vida commum. Béclard pretendia chamal-a vida de mamma. Se fosse este o unico meio de alleitar crianças.....

Máo grado, porém, a magnitude do thema e sacrificando talvez pontes momentosos, destacamos apenas as questões mais culminantes e sobre ellas fizemos nossa dissertação a menos pretenciosa possivel. Ahí se encontrará uma digestão de substancias fornecidas por individuos de outra esphera.

O programma do nosso trabalho é o seguinte :

Cap. I subdividido em : — Art. 1.º Cuidados devidos ao recém-nascido. — Art. 2.º Preceitos hygienicos applicaveis as crianças. Percorreremos neste artigo algumas das materias de Hygiene.

— Art. 3.º Pesagem das crianças.

Cap. II. Da Amamentação, que será subdivido em seis artigos correspondentes a cada especie de amamentação.

Cap. III. Da Dentição.

Cap. IV. Da Desmamentação.

Uma ultima observação. Somos nós que neste momento nos constituimos a criança, balbucian-do neste opusculo os principios da sciencia que nos infundiram nossos mestres. Os luminosos raios dessa coeva da eternidade, que no glorioso seculo que atravessamos tem aclarado o mundo inteiro, incidiram tambem a grandes cones na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O velho



theatro de suas acções, incompativel com as grandiosas manifestações actuaes cahiu desabando palmo a palmo ás trompas de outros Gedéons da nova multidão hebraica, a mocidade academica. Novos e mais esforçados athletas surgiram na arena e animados daqui por coragem espartana dalli por fé igual a dos martyres christãos, rasgam mais amplos horizontes aos sequiosos do saber. Luz, muita luz ora irradia ! E nós, os romeiros de 1882, somos os primeiros cathecumenos do Novo Testamento, é a nós que compete entoar o festivo pean da Regeneração, cujos influxos somos os primeiros que sentem.

Eis o nosso trabalho. A tanto nos impelle a lei. *Dura lex sed lex.* Não a discutimos, presto obedecemos-a porquanto  
.....*timerem si nihil dixissent, ne infantissimus, si multa, ne impudentissimus existimarer.*

Cic. *Cluul.* 19. 15.



# Capitulo Primeiro

## Artigo I

### **Cuidados devidos aos recém-nascidos.**

Apenas recebido o recém-nascido, o assistente o colloca entre as pernas da mãe deitado sobre o flanco com o rosto voltado para o lado opposto ao da vulva, para que os liquidos que no acto abundam não o affoguem.

Isto feito trata-se de ligar e seccionar o cordão umbilical. Dous processos se usam para esta operação: secção a uma ligadura, secção a duas ligaduras.

No primeiro caso um fio de ligadura encerado é atado a 6 centim. acima do umbigo e com uma tesoura corta-se de um talho o cordão acima da ligadura; no segundo, além daquella primeira ligadura colloca-se outra acima um pouco e o cordão é seccionado entre ambas. A primeira destas ligaduras é de necessidade, a segunda, bem que tenha vantagens em certos casos, é dispensavel. Os parteiros muito recommendam verificar se ha hernia no umbigo antes de estreitar o nó, porque a ligadura comprehendendo em sua aza uma porção do intestino seria um caso fatal e é mesmo para não se ligar de envolta a pelle que se exige seja o fio lançado acima desta superficie.

O recém-nascido é então envolto em pannos ligeiramente aquecidos e deposto sobre uma mesa adrede preparada ou no collo de uma aia. Cumpre agora ser retirado do seu corpinho o induto sebaceo que o envolve todo. Isto se consegue desfazendo-se uma gemma de ovo em agua e passando-a docemente no pescoço,

nas pregas inguinaes, no dorso, onde mais abundam as materias graxas. Durante esta operação tem-se approximado uma banheira contendo um banho morno, no qual é immerso o novo ente sustentado brandamente pelas axillas, para ser mundificado e depois enxuto em pannos aquecidos. E' então que o parteiro examina-o por todos os lados verificando o estado das vias naturaes, as manchas, a côr, o volume e sobretudo o peso. Segue-se o curativo do umbigo.

Uma compressa dobrada em quadro tem o centro cortado circularmente; de um dos lados dessa figura parte uma fenda que vai terminar no dito centro. E' nesta peça que hade ser collocado o umbigo. Para este fim unta-se uma das faces da compressa com oleo de amendoas, e esta ficará em contacto com a pelle, passa-se o cordão pelo furo central e cruza-se a mesma passando-se um dos lados cortados por sobre o outro. O cordão entortilhado é deixado pendente para o lado esquerdo do abdomen e nesta posição mantém-se cordão e compressa por meio de uma atadura simples de corpo não muito cerrada. Ella será fixada por pontos de linha ou por ligas previamente cosidas.

Depois da queda do cordão algumas comadres costumam collocar sobre o umbigo uma bolsinha contendo sementes de alfazema mantida por uma atadura. Não comprehendemos a necessidade deste uso, nem tão pouco o do classico — tabaco com azeite — que se diz calmar colicas. São praticas que apesar de sua innocencia devem ser olvidadas como inuteis.

Tal é o costume entre os povos mais cultos. Entretanto, relativamente a este ponto ha procedimentos os mais extravagantes aconselhados pela mór parte quer pela ignorancia quer pelos prejuizos. Corre no seu trabalho—*La Mère et l'Enfant dans les races humaines*—registra praticas curiosas, das quaes aqui vão alguns especimens.

Os Neo-caledonios cortam o cordão com uma concha de ostra ou com uma farpa de bambú, atam-n'o sobre si mesmo e o mastigam por muito tempo. A mãe vae lavar o recém-nascido na fonte proxima e põe-n'o junto de si nu, deitado sobre o solo ou sobre uma esteira. Entre os Hottentotes as crianças são limpas com esterco fresco de vacca e o cordão ligado com uma arteria de carneiro. Na Costa Occidental da Africa o cordão, que se liga a



altura de 15 a 18 centímetros não é seccionado senão depois de lançadas as companheiras. As mais das vezes é torcido e arrancado na porção proxima da placenta, e a parte adherente á criança é abandonada fluctuando no ventre desta. Depois da queda do cordão, o fragmento dessecado cuidadosamente guardado pela mãe é cosido em um quadrangulo de estofa entre duas placas de couro e suspenso ao pescoço do pequeno como um amuleto para preserval-o de molestias. A criança é lavada todos os dias na agua fria, as vezes morna, esfregada com sabão ou com areia fina e apenas protegida pela tanga de sua mãe. Atam-lhe ao pescoço e aos braços mil bugigangas declaradas feitiços, como os patuás e os dentes de animaes.

São sem duvida ridiculas e supersticiosas taes praticas mas desculpaveis, pois que para aquelles naturaes a ignorancia é a regra. O que, porém, é intoleravel é que entre nós, onde já a luz da civilisação aclara vasta zona, se use senão do mesmo de que os Africanos ao menos de cousas semelhantes. Não é raro pelo interior verem-se criancinhas carregando ao pescoço reliquias, medalhas, cordões, o que tudo revela superstição rematada. Que acção, por exemplo, terá sobre o bossio um cordão que se diz ser a medida do pescoço de um santo? Que resultado pratico produz o chamado —signo de Salomão —? E' conhecida em certa provincia deste imperio a instancia com que algumas senhoras desejam obter um fragmento da fita branca com que os jovens ordenandos se apresentam diante do altar, para, dizem ellas, serem felizes nos seus partos, como se esse pedaço de fita tivesse tanta habilidade como um bom parteiro, diante de um caso de dystocia. Entretanto, estas e quejandas bugigangas são mais respeitadas e buscadas que os conselhos de um medico!

**A VESTUARIO.**— Depois de feito o curativo do umbigo procede-se á vestimenta do recém-nascido. Verrier quizera que este cuidado fosse privativo das comadres, mas elle proprio voluntariamente confessa que o medico deve conhecer praticamente tudo o que concerne á sua profissão, pois que em casa de uma familia desprotegida é elle muitas vezes obrigado a fazer tudo.

As peças de vestimenta que ordinariamente se preparam de antemão são de differentes usos e moldes conforme resguardam as diversas secções do corpo. Devem ser de taes dimensões que de

modo algum tolham os movimentos dos recém-nascidos. Esta é uma condição imprescindível e que os Ingleses satisfazem usando para suas criancinhas de uma especie de guardanapo quadrado, cujas pontas reunidas ao nivel da bacia se atam formando um sacco em cujo fundo repousa o assento da criancinha ; uma camisola decotada e de mangas curtas e sapatinhos de lã completam a toilette. Apesar de alguns hygienistas censurarem esta vestimenta por predispor a criancinha a molestias pela mór parte *a frigore*, nós discordamos delles particularmente n'um paiz como o Brazil onde o frio não iguala o frio europeu ; não só permittimos como recomendamos o uso desta toilette na estação calmosa e maximé se a criança fôr robusta e sadia.

Todavia, para que não sejamos taxado de exclusivista, apresentamos outras vestimentas, de que somos o primeiro a não investir as vantagens. Seja, por exemplo, o maillot moderno (usando do termo francez por ser deficiente o nosso) que é uma salutar e judiciosa modificação do antigo maillot, barbara e cruel armadura, verdadeira cotta romana dentro da qual nem as funcções vegetativas medravam. O maillot moderno francez consiste em uma camisinha de linho e palitótzinho de lã, que sendo abertos atrás podem se fechar por meio de cordões e servem para agazalhar o peito ; uma fralda de linho e um cueiro de algodão destinados a acobertar a porção inferior do tronco e as pernas. Estas peças se fixam á cintura, a fralda envolvendo e isolando as pernas para não roçarem contra si mesmas e o cueiro acobertando ambas juntas. Este cueiro quando é longo póde ser redobrado sobre os dedos dos pés em direcção ao ventre ou sobre os calcanhares em direcção ás costas.

Escusado é prevenir que estas peças sejam mediocrementemente apertadas por meio de ligas ou de alfinetes, dos quaes será melhor prescindir para não ferirem a pelle, como já tem acontecido. Em ultima hypothese recorrer-se-á aos longos alfinetes chamaões ingleses.

Como já deixamos dito, preferimos a moda ingleza não só porque os movimentos são mais amplos como porque a criancinha não é tão agazalhada como á franceza. Regeitamos as vestimentas que a effeminam, pois que longe de se crearem individuo, que valham pela energia physica e moral, temos apenas uma raça degenerada, rachitica, enfezada. Bem sabemos que o frio é grande



inimigo das crianças, mas não ignoramos que o calor é altamente enervante; não ignoramos que o primeiro quando moderado é um excellente tonico pelo qual todas as funcções se exercem de uma maneira esforçada. Accresce que a atmospheria de calor produzida pela vestimenta pesada e muito justa além da acção propria ajunta a acção da perspiração cutanea, da decomposição das excreções por qualquer descuido retidas nas malhas da fazenda, os quaes productos não encontram facil disseminação pelo ambiente.

Além destas peças outras se usam que tem suas vantagens. O babador além de impedir o resfriamento produzido pelo contacto da profusão de saliva, poupa o desgosto de se haver sempre de mudar a roupinha da criança pelo simples facto de ter-se molhado. Ha touquinhas, bonnets, carapuças de diversas fazendas e moldes. Seu uso deve-se limitar á noite e á estação fria ou á presença de uma molestia. Censuramos o excessivo zelo de empregal-os sem necessidade e principalmente quando a cabecinha é coberta de pellos. Muito ao contrario; esta é uma parte do corpo que se sente muito bem em uma temperatura fresca e os antigos synthetisavam a medicina nesta simples triade:— Cabeça fresca, ventre desembaraçado, pés quentes.— No caso de retardamento dos cabellos ou na imminencia de um corysa etc., use-se antes de um barrete de retroz sem ligas, porque estas ás vezes irritam as partes subjacentes produzindo eczema, escoriações e mais affecções da pelle.

Algumas mães costumam enterrar pela cabecinha de seus filhos uma carapuça que lhes desce até as orelhas, para, segundo dizem, endireitar estas ultimas muito afastadas da linha mediana. E' uma pratica fundada na ignorancia da evolução anatomica dos ossos do craneo.

Não partilhamos os receios de alguns que das compressões exercidas por estes artefactos fazem derivar futuramente molestias e em particular a alienação mental. Nos parece exagerado este conceito.

Costumam muitas crianças durante o somno, agitando se constantemente em movimentos desordenados, ficar descobertas de todo, especialmente á noite. Daqui muitos corysas, bronchites, colicas, males que cumpre remediar imaginando um meio de trazel-as sempre agasalhadas. E' o que se consegue com a toilette de dormir. E' uma camisola de linho, cujas mangas excederão as mãos, munidas

de cordões de correr na gola, nos canhões e na barra. Depois de vestida a criança com esta peça e deitada na sua caminha, cerra-se mediocrementemente o cordão da gola e aperta-se de todo o dos canhões e da barra ficando bem para dentro mãos e pés. Nesta especie de camisola de força pôde o innocente louquinho revolver-se á vontade.

E' facil conceber que as vestes de que temos fallado podem e devem ser variadas não só em relação ao clima como aos progressos da criança. Entre nós é deshumano, sem motivo de maior força, envolver as pobres creaturinhas em tecidos de lã. Muitas dellas manifestam seus protestos por chôro constante, movimentos irregulares, face turgesciente, além de um erythema mais ou menos extenso. Basta modificar a vestimenta para tudo voltar ás bôas. O linho e o fustão servem-nos optimamente; a flabella merece algum reparo. E' uma fazenda que produz alto calor e retém nos seus focos os productos da perspiração cutanea; é, portanto, causa de vesiculas sudoraes, de eczemas, que cedem á mudança de toilette. O estado de calor em que ella sempre mantem a superficie do corpo e o continuo movimento dos tecidos organicos é poderosa origem de enervação. Este tecido conviria antes ás crianças debeis e franzinas, a que a impressão do ar frio é muito mais sensivel que ás robustas e sadias.

Estas mais usadas especies de vestimentas devem ser trazidas pelas crianças por um tempo que não é possivel determinar, mas que poderiamos fazer oscillar entre quatro e oito mezes. Com effeito, Béclard manda então substituir as partes inferiores da toilette por um saiote, meias e sapatinhos.

Quanto aos enfeites com que se adornam as vestimentas infantis não reconhecemos nelles utilidade alguma que não seja lisongear o estremo amor de mãe; condemnamos, porém, de modo cathedratico as côres vivas como o vermelho, o amarello, que ordinariamente tingem as fitas e mais peças com que são enfeitadas. A simpleza do traje além do lado economico o faz de mais facil e prompto aceio.

Finalmente:—O segredo da vestimenta das crianças consiste em saber garantir as das excessivas alta ou baixa thermometricas e proporcionar-lhes movimentos livres.

Os nossos Antepassados do sólo sul-americano tinham os pequenos aborigenes livres de qualquer vestimenta incommoda,



nus, conduzidos ás costas das mães ou deitados junto dellas sobre uma pelle ou tanga; os Norte americanos atavam-n'os a uma prancha bem lisa forrada de pelle de castor. Os pequenos negros passam a primeira idade cavalgando as costas maternas amparados por um largo chaile, que as mães entrecruzam acima do seio. Deste modo temos nesta capital tristes amostras que felizmente não acham imitadores. Na Costa dos Escravos a cousa é peor porque as mães, resistindo aos gritos e protestos dos pequenos, suspendem-n'os pelos pés, lançam-n'os ao ar, fazem-lhes fricções por todo o corpo e concluem este perigoso exercicio de gymnastica perfumando-os com o atiké.

Na Asia a vestimenta é proporcional ao clima. Em Annam usa se de uma camisola de algodão que cobre o peito e os braços da criança; mas em compensação desta pequena clemencia deixa se a volver livremente no chão enlameado de suas cabanas confundida com os mais animaes, e quando a mãe sahe a escacha no quadril esquerdo. Os Siamezes raspam a cabeça ás criancinhas para fortificar lhes os cabellos.

## Artigo II

### Outros preceitos hygienicos applicaveis ás crianças

Exiguus nascitur  
Sed vires acquirit eundo.  
*Ovid.*

#### APPLICATA.

*Banhos.*—Podem ser tomados no mar, nos rios, nos lagos, nas fontes ou em vasos proprios chamados banheiras, bacias, etc. Daqui a distincção entre banhos naturaes e banhos artificiaes. Os primeiros são sem duvida preferiveis por causa da renovação constante da agua e do exercicio muscular a que obriga, particularmente se a tudo se junta a natação. Os banhos artificiaes são quentes, mornos ou frios conforme a temperatura; conforme a porção do corpo immersa são geraes ou de assento ou de semicupio; conforme o periodo são quotidianos, hebdomadarios, mensaes.

Escusamos insistir sobre as vantagens hygienicas do banho, porque ninguem as contesta. E' de simples visão a falta de banho

em um individuo. A pelle está encarquilhada, endurecida, coberta de um induto immundo, que actua sobre toda a superficie como se fôra uma camada de verniz impedindo a importante funcção da perspiração cutanea. O producto da secreção de algumas glandulas como as da axilla, decompondo-se por fermentação butyrica, dão um cheiro forte e nauseabundo e que em algumas raças torna-se insupportavelmente fetido.

O que, porém, ora mais nos affecta é a temperatura do banho, sua duração e intervallo com referencia á criança.

Já vimos como se administrar o primeiro banho. Os subsequentes são passíveis de modificações e em dous campos se dividem os hygienistas.

Tissot e Foureroy e mais moderadamente Hufeland e Rousseau pensam que o banho frio deve ser a regra. Os dous ultimos, porém, são os primeiros a aconselharem que ao banho frio não se chegue immediatamente, mas por grãos, da agua morna á agua completamente fria. Sem duvida o banho desta especie é um excellente meio para fortalecer todas as funcções sobretudo as nervosas e cutaneas, destruindo as probabilidades de certas affecções. A pratica aconselhada pelo autor do *Emile*, Hufeland e seus sectarios é de todo acerto quando se trata de tonificar um organismo debil. Mesmo assim convem depois do banho esfregar o corpo com um panno de lã para, activando a evaporação do liquido, restabelecer a calorificação.

E' prudente, todavia, observar as crianças que são submettidas a tal regimen. E' muito possivel que mesmo dellas se possa tirar preciosas indicações para continuar ou não. Conhecemos um menino para o qual julgámos salutaes estes banhos e os indicamos. Uma diarrhêa, que apparecera depois das primeiras applicação que se sustava quando de proposito mandavamos suspendel-as, convenceu-nos do nosso engano. Vedámol-as por uma vez e aconselhámos outros meios. Nem por isso, comtudo, deixaremos de optar pelo conceito de Rousseau e Hufeland um pouco mais restrictamente.

Outros ao contrario, pensam que os banhos devem ser mornos, isto é, com uma temperatura oscilla entre 26 e 28° centigrados. Esta temperatura deve ser tomada com um thermometro a mercurio, pois que seria facil o engano com o thermometro a alcool, sem mais cautela.



Entre nós e outros povos é praxe banharem-se as crianças uma e mais vezes por dia. Alguns se elevam violentamente contra tal pratica e exigem mesmo que os poucos banhos que aconselham sejam antes abluções feitas com uma esponja fina. N'um paiz como o Brazil, onde o clima exagerando a actividade functional da pelle accumula tantos productos da exalação cutanea, verdadeiro lixo da economia organica, o banho deve ser diario, mas não achamos razão para que seja multiplo, menos quando a criança por acaso enxovalha-se nas suas excreções. Nos parece então mais justo banhal-a mui rapidamente que contentar-se com o limpar com um panno.

Quanto á duração de um banho é bastante de 8 a 10 minutos, pois não ha conveniencia alguma em se prolongar os banhos que, com aquelle prazo terão produzido o effeito procurado. Além de tudo convem poupar a sensibilidade da pelle infantil que é mui facilmente despertada. Para não fatigar a quem segura a criança dentro da banheira, usa-se em França de um apparelho a que chamam — Cintura Helena Juliana —, do qual ha duas especies, uma que conserva a criança sentada, a outra a mantem deitada. Nunca as vimos no Brazil.

Algumas comadres costumam ajuntar vinho ou aguardente ao banho. E' uma pratica que não tem inconveniente nem vantagem. Se houvesse indicação para excitar as funcções da pelle seria judiciosa, mas não são ordinariamente as comadres competentes para resolverem este ponto.

Muito particulares cuidados de acieio merec; a cabeça da criança. Nada mais repulsivo que um acervo de crostas vinhosas, empastadas, que tornam immunda aquella secção do corpo. E' curiosa a crença de certas mães que julgam errar em lavarem a cabeça a. seus filhos. Muito ao contrario; a lavagem dessa parte é tão necessaria como a de qualquer outra, senão arrisca-se a apparecer o impetigo, o eczema, a procreação de animalculos. Na propria agua do banho com um pouco de sabão, desde que se tem cuidado de não interessar os olhos, isto se consegue muito facilmente.

Quanto ás vestimentas que fazem importante assumpto desta epigraphe já nos manifestamos.

#### CIRCUMFUSA.

O aposento destinado á criança deve conter um ar mais

puro possível. Se uma atmosphera carregada de principios miasmaticos é prejudicial ao adulto, cujo organismo dispõe de força sufficiente para se oppôr á acção deleteria dos mesmos principios, *a fortiori* sel-o-á a uma criança que ainda não possui semelhante energia. Convem, pois, que se renove o ambiente de manhã e á tarde, abrindo as janellas por certo tempo. Se á caso no mesmo gabinete se estendem os pannos empregnados de urina e mais immundicies, novas causas de impureza se ajuntam levadas pela evaporação da parte liquida desses residuos.

Este preceito hygienico, o da renovação do ambiente, é ainda de maior necessidade nos logares onde convivem muitas crianças, como acontece nas crèches. Profundamente compenetrado dos perigos que as ameaçam quando ellas respiram ar confinado, Beclard consigna como consequencia possível uma longa serie de molestias, taes como a ophthalmia purulenta, os sapinhos, o crup, a coqueluche, a tinha, as molestias produsidas pelos elementos paludosos. Dubois observa que a epidemia das febres puerperaes exerce grande ascendencia sobre o desenvolvimento de algumas affecções na primeira infancia. Entre as que fazem grande colheita não nos esquecemos da esscarlatina, do sarampão e da variola.

Felizmente contra esta ultima terrivel inimiga a Medicina possui uma arma brilhante, que é a vaccina. E' indiscutivel hoje a necessidade da vaccinação. Bem nos merecia a summa importancia deste assumpto um artigo especial, mas a tanto nos inhiibe a estreitesa do nosso trabalho. Confiamos que a ninguem seja preciso demonstrar a utilidade de tal practica.

O que aqui devemos fazer é fixar a epocha da vaccinação, sua qualidade e duração da immunidade

Quanto a primeira questão por nós responde A Commissão Consultiva de H. Publica em França (*P. Medical* de 29 de Janeiro de 1881). “A vaccinação nos seis primeiros mezes é um meio seguro de preservar as crianças. Em tempo de epidemia a vaccinação deve ser feita no primeiro mez de idade. Perigo ou inconveniente algum é consequencia da vaccinação operada com as cautelas devidas”. Alguns hygienistas aconselham esperar uma estação em que nem o calor nem o frio seja excessivo, desde que não haja imminencia de epidemia. Nós ajuntariamos:



convem observar se a criança está sob a influencia ou imminencia de uma molestia, nas proximidades ou na evolução da dentição ou do desmammamento, pois que então, desde que não se receiu explosão de epidemia, é prudente não vaccinar enquanto não desaparecerem aquelles estados.

Pedimos esta cautela não porque recêemos gravidade alguma na vaccinação, mas porque seria augmentar a somma dos males á criança, ajuntando mais parcellas como a febre vaccinal que as vezes se exagera, o prurido, a dôr.

Quanto á qualidade ou procedencia do liquido vaccinal ha de duas fontes, uma vaccina chamada humana a outra dita animal. Esta ultima foi protegida pelo grande nome de Depaul, que procurou mesmo estabelecer sua superioridade. Mas a observação conscienciosa de competentes não tem verificado resultados iguaes aos fornecidos pela vaccina humana. E para não discutirmos muito, falla por nós Burq, que na sessão de 27 de Setembro de 1881 diante da A. de Medicina leu uma memoria sob o titulo — Vaccinação; Inferioridade da vaccina da Vitella. — As exigencias do serviço vaccinatorio obrigaram este excelente pratico a fazer muitas picadas no mesmo animal. De então para cá os successos diminuíram na razão directa do numero de pustulas e lhe pareceu que a virulencia da vaccina atenuou-se. A' esta conclusão de Burq, autoridade incontestavel nesta materia, ajuntamos a eloquente observação de C. Paul: 13 inoculações de vaccina animal, 12 insuccessos; as de Moutard-Martin e Maticc, que de 27 casos de vaccinação animal contam apenas tres successos, e o proprio Castan, que nos fornece estas cifras, declara “ persistir em vaccinar pelo methodo antigo até provas em contrario ”.

Fica, pois, estabelecido que a procedencia da vaccina deve ser humana e, portanto, a melhor maneira de vaccinar a chamada — de braço a braço.

Infelizmente, porém, a vaccinação não confere isenção perpetua. Ha um certo prazo findo o qual o individuo torna-se sujeito á bexiga como se não fôra vaccinado. Sobre a fixação deste prazo não são unanimes as opiniões, mas o que é mais geralmente assentado é que devolvidos 10 annos está esgotada a virtude preservadora. E' então conveniente revaccinar o indi-

viduo. A utilidade deste recurso é palpavel e é o que a experiencia tem demonstrado na Prussia, onde as revaccinações se fazem regularmente. No exercito francez ella é obrigatoria.

A indeclinavel necessidade de respirar ar puro é ainda um motivo imperioso para se aconselhar os passeios, dos quaes nos occuparemos no artigo

#### GESTA

Grande parte da vida infantil se passa no somno o qual não só deve ser respeitado como favorecido. Mas vae grande cuidado hygienico em escolher e preparar o leito. Effectivamente deve ser proscripto sem mais contestação o berço de balanço, porque não só predispõe a qué-las, contusões e futuras convulsões, como ainda acostuma a criança áquelle movimento, constituindo um habito que será difficil derradicar. O mesmo diremos acerca dos leitos suspensos ao tecto por cordas. A melhor especie de leito é sem duvida uma pequena cama de ferro ou madeira sufficientemente elevada, immovel e guarnecida de anteparos aos bordos. Sobre seu fundo se lançará um enxergão e sobre este um colchão e a competente almofadinha semi-circular. Mas estas peças não devem ser feitas de qualquer substancia. A paina e a lã além de demasiado macias são muito quentes, a palha retendo a urina torna-se alteravel e fórma desigualdades que contundiriam o corpo da criança. A crina vegetal satisfaz em tudo desde que seja previamente desseccada, derriçada e dividida igualmente no sacco do colchão. Este enchimento deve ser mudado de quando em vez para não cumular productos de má especie.

Para a fancaria se escolherão fazendas que não offereçam pellos ou floccos, que constituem muito trivial causa de irritação da pelle. O linho já servido presta-se optimamente a este fim. Quanto á cobertura, será variada conforme a estação, prevenindo de que não ha necessidade de, como se diz vulgarmente, abafar a criança com coberturas pesadas.

Ella deve ser deitada sósinha na sua cama, sem mais companhia. Com quanta vehemencia podemos censuramos o pessimo costume desta dormir no mesmo leito com outra pessoa. O Dr. Carlos Costa refere uma tristissima consequencia de tal practica “ Quando pae e mãe despertaram, diz elle, viram o cadaver de seu filho. ”



E' o quanto basta para caracterisar este funesto habito.

Não menos dignas de censura são as mães ou amas que ainda meio em somno dão de mammar ás crianças deixando-as dormir com o peito na bocca. Não é virgem o facto de crianças affogadas deste modo. Se o leiteozinho fôr collocado junto do da ama poder-se-á supprir a todos as necessidades sem se correrem os riscos que apontamos.

O Dr. Vinelli fallando da incuria de certas criadeiras diz que as crianças "ficam sós, deitadas no chão sem nenhum cuidado, e entregues ás vezes á guarda de outra criança mais velha" e como exemplo de falta de zelo e conveniente vigilancia cita o desgraçado facto da morte de uma infeliz victima da mordedura de um escorpião, no tornozello. Ampliamos a observação do professor de Physiologia referindo um caso talvez mais estranho.

Trata-se de uma familia pauperrima que reside em um casebre humido, escuro e junto de uma matta. A mais nova das crianças desta familia, que dormia no leito de sua mãe, tinha todas as noites uma singular irmã de leite, que vivendo sobre uma trave da choupana descia para roubar á mulher durante o somno o seio destinado a outrem. Era uma — *Coluber pœciliostoma* — (Neuw.), a jararaca-ocú dos naturaes, que se incumbia de mammar todo o leite. Contestamos o facto em presença do chefe da dita familia. Elle não só o confirmou com plena convicção como acrescentou ainda que na noite em que matára o terrivel animal o tinha encontrado com a cauda introduzida na bocca da criança! Nem coragem teriamos para consignar o caso a não ser o testemunho de muita gente insuspeita, e alguns dizem mesmo que é commum no Campo vel-as mammarem nas vaccas de leite.

E' de conveniencia acostumar as crianças a dormirem não só no escuro como no meio do barulho. Com alguma paciencia e bom modo isto não é difficil de se conseguir.

Os passeios ao ar livre e especialmente em paragens onde as condições meteorologicas são influenciadas por arvoredos são de grande proveito. Alguns levam o seu enthusiasmo por este preceito a ponto de aconselhal-o em qualquer occasião. E' um exagero que merece reparo. D. Maria Montalchez fallando



deste zelo desregrado assim se exprime: “Um tempo frio e humido, um vento frio sobretudo o de éste devem ser cuidadosamente evitados. O frio puro e simples não lhe fará mal algum se estiver bem agasalhada, mas a chuva, o ar humido, o vento frio e penetrante são-lhe extremamente perigosos.

Ao cabo de seis mezes póde-se mandar passear a criança em um carrinho, mas sómente quando houver bom tempo.

Quando voltar, dem lhe outra vez de mammar, dispam-na e deitem-na no berço.”

O que é de grande necessidade é que a hora do passeio seja de tal modo regulada e regular que a criança acostumando se ao acto se ache sempre prompta quando chegar o momento. Acontecerá as vezes e principalmente antes de haver habito que ella esteja dormindo. Não ha inconveniente algum em despertal-a para cumprir um preceito, que em pouco tempo constituirá costume obrigado.

Para não expôr os pequenos seres a fadiga, a posição forçada ou mesmo a deformidades, Didot propoz um cesto de vime convenientemente preparado para recebê-los á hora do passeio. Este meio, commodo e pouco custoso, de carregar as crianças tem em França o nome de —*promeneuse*—. Ainda não o vimos no Brazil.

Quando as crianças começam a tentar os primeiros passos, vacillantes por falta de firmeza e de coordenação nos movimentos, em vez de se as ensinar a andar encostadas ao carrinho, parece mais conveniente que fossem antes amparadas pelas axillas nas mãos de quem as pensa, em torno de um movel ou da parede. O uso do carrinho as expõe a quedas, a contusões e talvez mesmo a deformidades nos appendices. Não ha necessidade alguma de antecipar-lhes o movimento de traslação. Estas reservas, porém, não se entendem com os rachiticos, os cacheticos, aos quaes cumpre mais cedo ensaiar os primeiros passos, porque a inacção lhes augmenta o mal.

#### EXCRETA—

A maxima parte das questões que suscitássemos sobre esta epigraphie pertenceria mais a um trabalho sobre a pathologia infantil que sobre a hygiene.

INGESTA —

Deste assumpto nos occupamos nos capitulos e artigos subsequentes.

PERCEPTA —

“ A criança nos seus primeiros dias apenas sente a dôr e o praser, ella vive de certo modo de si mesma. Tudo o que a impressiona dolorosamente lhe arranca gritos e lagrimas. Se tem fome, chora, se tem frio chora, se não se pôde mover livremente nas prisões que a circumdam, chora, se lhe perturbam o somno, chora ainda”. E estes protestos devem ser immediatamente satisfeitos, pois que para quem os conhece elles valem longos e eloquentes discursos. No segundo ou terceiro mez a criança que via tudo em confusão começa a olhar e não raras reconhecem já suas mãis.

Está deste modo começada a educação dos seus sentidos, que ainda não gozam da noção das distancias e eis por que ella procura pegar tudo que lhe affecta a visão.

A luz muito viva como a que é projectada por uma janella é inconveniente, pois que superexcita os olhos cujas, membranas ainda não tem força sufficiente para reagirem contra o excesso de luz.

Uma sensação muito desagavel para as crianças e censuravel em extremo é a que recebem quando chegando as a uma janella se faz menção de atiral-as á rua ou quando tomadas pelas axillas são levadas rapidamente para cima e para baixo. E' um brinquedo de máo gosto, cujo resultado, o susto, que nestas e iguaes conjuncturas lhes sobreveem, nada tem de bom. Não menos intoleraveis e dignos de acre reprovação são os recursos de que ás vezes se lança mão para quietal-as. Os contos phantasticos relativamente a figuras imaginarias, a lobis-homens, a assombrações, a dragões e mil futilidades deste jaéz são de pessima impressão para as crianças. E em lugar de se lhes contarem estas verdadeiras tolices porque se lhes não refere um episodio de historia patria, um principio de moral, uma idéa proveitosa enfim!

Quanto ás côres que nesta epigraphie teriam cabida já succintamente nos externamos.



## Artigo III

### Da pesagem das crianças

E' este sem duvida um meio practico de maximo valor de que podemos dispor para ajuizarmos do estado actual de uma criança e tanto mais importante quanto por comparação com dados já fornecidos se estima as varias modificações de nutrição ou de desnutrição. Pena é, porém, que não haja regra geral na pesagem das crianças, tudo aqui é relativo e concernente a cada uma individualidade e só á custa de muita experimentação se tem obtido medias, que representam uns laivos de generalisação. Ao nascer costumam os assistentes pesar as crianças e a cifra do maior numero oscilla entre 3 e 4 kilogrammas, sendo raras as de menos e mais raras as de mais. Aqui, porém, vae já uma serie de differenças: — os filhos das multiparas ordinariamente pesam mais que os das primiparas, os individuos do sexo masculino mais que os do outro, o mesmo para os descendentes das mulheres mais adiantadas em idade que para os das moças. Aquelles cujos paes são de estatura elevada avantajam no peso aos filhos de paes baixos. A escrophulose, a chlorose, a abundancia e frequência dos vomitos por durante a prenhez e mais que tudo a syphilis dos progenitores influem de modo decidido no peso.

O expoente ponderal que se achou logo que veio ao mundo o novo ente soffre cedo uma baixa, que começa a desaparecer ordinariamente no fim de 7 dias. Eis como Quetelet reproduzido por Bouchut prova este asserto:

1.º	————	3,126	grs.
2.º	————	3,056	''
3.º	————	3,017	''
4.º	Dia pesa	3,035	''
5.º	————	3,039	''
6.º	————	3,035	''
7.º	————	3,060	''

Estas differenças são mais accentuadas nas crianças a que faltam recursos que naquellas cujos paes mais abastados ou zelosos sabem procurar mais commodo estar.



As causas a que se attribue a variação ponderal são physiologicas ou pathologicas. A expulsão do ferrado que se estima em 60,0 ou 90,0 a urinação, as transpirações cutanea e pulmouar, a pequena ingestão de leite são causas physiologicas, que hão de desapparecer em breve; a fraqueza congenita, a ictericia symptomatica de uma affecção quer do figado quer da veia umbilical constituem causas pathologicas. Effectivamente levada á balança apenas nascida uma criança tem um certo peso. Logo, porém, que expelle o ferrado á acção expoliativa do colostro, diminue o peso em 60,0 ou 90,0. A balança vae accusar a addição de mais algumas grammas ao primeiro peso achado depois do 7.º dia. Os gynecologistas tem calculado as seguintes médias de augmento: — Do 7.º dia até a idade de 5 mezes adquire apenas 20,0 a 25,0; a partir do 5.º mez augmenta só de 15,0 a 20,0.

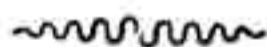
E' conveniente montarem-se, como para as oscillações thermometricas de um febricitante, quadros que indiquem a alta e a baixa ponderaes.

Se se deseja conhecer a quantidade de leite que uma criança suga por cada sessão é pesal-a mesmo vestida antes de mammar e depois de farta leval-a de novo á balança. A differença das duas pesagens exprimirá a quantidade de leite sugado. Ora conhecido o numero de grammas ingeridas em cada vez e sommada essa cifra com o numero das vezes que mammou o resultado será a quantidade total de grammas de leite ingeridas. Segond conclue de seus trabalhos que as crianças que pesam 2 a  $4\frac{1}{2}$  kilos mammam por cada vez, no primeiro terço do mez, 50,0 no segundo 62,5 no terceiro terço 71,4. Para as crianças mais volumosas a cifra augmenta proporcionalmente, sendo a especie do sexo indifferente á quantidade de leite. Estas observações e resultados de Segond não acham confirmação nas de outros.

Póde-se destes poucos dados tirar indicação ou razão para despedir uma ama e procurar outra. Com effeito, se a criança não augmenta de peso porque o leite é insufficiente ou de ma qualidade a balança o revela. Em todo o caso a prudencia aconselha que por uma futilidade de momento não seja destituida uma mulher que já conhece os habitos e humor do alleitado. E' judicioso quando se houver de despedir essa ama não se o fazer e nem mesmo deixar que ella o suspeite, emquanto não estiver arranjada e

até posta em casa a substituta. Esta prevenção é para que a primeira não descarregue sobre a criança innocente s u possível máo-humor.

As balanças de que se serve para este peso são de varias fórmas. Groussin confeccionou uma que não é mais que uma balança commum, de que uma das conchas é substituida por um berço. O pesa-criança do Dr. Bouchut, fabricado por H. Galante. é não só muito economico como portatil. E' uma balança de colchete similhando um relógio; pendura-se á parede e, passado um cinto por debaixo dos braços da criancinha formando uma alça é assim levada ao colchete. Um ponteiro marca logo o peso. O que convem muito nesta operação é conseguir que a criança fique quieta, o que não se obterá com tanta facilidade na balança de Bouchut como na de Groussin. Em falta, porém, destes apparelhos especiaes com um pouco de habilidade e paciencia se conseguirá o mesmo com uma balança commum, particularmente com a dos padeiros.



# Capitulo segundo

## Da Amamentação

*Sed tota in dulces consument ubera matos.*

VING. GEORG. Lib. III. V. 178.

Eis-nos investindo neste ponto uma importantissima questão de hygiene, talvez mesmo a mais importante de quantas nos merecem a attenção neste trabalho.

Com effeito, se durante a vida intra-uterina um feto germinou e se desenvolveu graças a materiaes que lhe eram fornecidos pelo sangue materno, funcção esta que se executava então sem intervenção activa ou consciente da mãe, agora que elle veio á luz, para sempre abandonando a escura prisão em que jazia, agora que elle começa a viver uma vida mais individual, como que mais sua, forçoso é lhe continuem a advenir novos principios para seu crescimento e perfeição ulteriores.

O homem, que parece a synthese anatomica e physiologica de toda a escala zoologica, é um individuo complexo em que elementos diversos estão admiravelmente combinados, estreitamente identificados, mas que apesar desse arranjo não podem illudir o olhar profundo e calmo do sabio acostumado a ler os segredos da Natureza nas paginas da mais humilde organisação. Esta vive. Mas a vida, que é o producto de tantos factores, consiste em uma continua e prodigiosa serie de trocas moleculares, que se operam no seio dos tecidos organicos. Se fossem estes de uma só e unica natureza em todo o animal o problema se acharia extremamente simplificado. Mas não; em um animal se encontram partes de aspecto, consistencia, fórma, funcções, chimica, etc. de uma differença maravilhosa. E' mister,



porém, que a todas essas varias peças do grande edificio cheguem os elementos de que carecem.

Para satisfazer tão justo desideratum a Natureza preparou um producto que revestindo a fórma mais adequada á assimilação, qual é a liquida, leva tambem os principios reparadores das perdas dos novos organismos. “E’ um looch, uma especie de emulsão em que caseum, lactina e sães estão dissolvidos e dividida em particulas tenues e arredondadas uma substancia graxa, a manteiga.” Ahí tendes realisadas as condições de uma alimentação completa: tendes manteiga e lactina, que representam materiaes combustiveis e a cujo encargo fica o desenvolvimento do calor animal; tendes caseum, que com o ser albuminoide fornecerá elementos aos musculos; tendes, emfim, sães alcalinos e terrosos, phosphatos, chloruretos e oxydo de ferro, que formarão respectivamente os systemas osseo e nervoso, os humores acidos e alcalinos.

Esse looch tão privilegiadamente composto é o leite e sua administração ás crianças constitue a — amamentação — tambem designada pelo termo — alleitamento.

A amamentação é natural, artificial e mixta.

Sobre a interpretação dos dous primeiros adjectivos tem havido mais de uma opinião. Prescindindo de discutir esta questão, que não produz resultado algum de utilidade para seu thema, definimos nosso modo de entender assim: Amamentação natural é a administração do leite á criança por através do orgão natural da lactação, isto é, pela mamma. Não nos importa saber a que especie zoologica pertence essa mamma, se á mulher, se á vacca, cabra, jumenta, etc. Por amamentação artificial entendemos a administração do leite por qualquer outro meio que não pela mamma.

A amamentação natural subdividimos em:—1.º amamentação por meio da mãe ou maternal, 2.º amamentação por meio da ama ou mercenaria, 3.º emfim, amamentação por meio de um animal do sexo feminino. A amamentação artificial poderíamos subdividir em duas variantes: 1.ª amamentação artificial por esforços de sucção, como quando a criança se alimenta na mammad’ira; 2.ª, amamentação artificial por esforços de bebida, como se faz quando se usa da chicara ou da colher. A amamentação mixta resulta da combinação das duas primeiras especies.

Promettemos neste Capitulo tratar com certa minudencia :

Art. 1.º—Do leite — *A*. Do leite em geral ;— *B* Do leite da mulher ;— *C* Do colostro, addusindo simultaneamente as considerações physiologicas e hygienicas dessas secreções, conforme nossa capacidade.

Art. 2.º Da amamentação maternal.

Art. 3.º Da amamentação por meio da ama,

Art. 4.º Da amamentação por meio de um animal.

Art. 5.º Da amamentação por meio artificial.

Art. 6.º Da amamentação mixta.

## Artigo I

### § 1.º Do leite

§. DO LEITE EM GERAL. — Considerado sob o ponto de vista physiologico o leite é o resultado da secreção das glandulas mamarias ; é um liquido branco com levissimo matiz azulado, as vezes amarellado, destinado a fornecer alimento aos novos animaes Elle é formado por duas partes, uma liquida, verdadeira agua, e outra solida representada por caseum, lactina, manteiga e sães. Mas a proporção destes principios é summamente variavel já quanto a individuos da mesma especie já quanto a individuos de diversas especies. Daqui a difficuldade em que nos collocamos as vezes para conhecermos de um leite sem examinal-o á luz dos processos, que a sciencia nos fornece. Estes processos são physicos ou chímicos, sendo os primeiros ainda a olho nu ou a olho armado.

a) EXAME PHYSICO DO LEITE. — Se apresenta, como dissemos, com a côr branco-azulada, ás vezes levemente amarellada, o que sem duvida depende de grande quantidade de globulos de manteiga que conchegando-se dão aquelle aspecto. Outras côres taes como a vermelha, a azul, podem-se mostrar no leite, mas este é um phenomeno produzido pela ingestão de vegetaes que as desenvolvem em si, como a ruiva dos tintureiros. Elle é inodoro ou antes seu cheiro é o que os francezes chamam *fade*. Entretanto, conforme a especie animal de que é ordenhado, apresenta francamente certo odor e tão pronunciado ás vezes que um olfacto exercitado pôde mesmo



determinar-lhe a especie zoologica. Do leite da vacca volatilisa-se acido butyroso, do da cabra acidos caprico e caproico. Basta ter-se conhecido estes acidos graxos nos laboratorios para se distinguir os leites destas duas individualidades. Ainda mais: traços das substancias ingeridas se denunciam tambem ao cheiro, o odor do alho, da cebola, do aniz se revela nelle — Seu gosto é adocicado e agradável, variando, porém, conforme o genero de alimentação — A densidade oscilla desde 1.020,3 até 1.040,9 conforme a especie, tendo chegado á ultima cifra apenas o leite da ovelha. Uma ou duas gottas depostas na unha ou em uma colher, quando se abandonam á queda, deixam um listirão que é tanto mais grosso e tenaz quanto fôr mais denso o leite. Sua temperatura é variavel segundo foi mugido ha instantes apenas ou horas passadas. Apresenta-se ordinariamente, como todos sabem, sob a fórma liquida, mas submettido a processos convenientes é possível condensal-o.

Taes são as noções que sobre o leite nos fornece o emprego immediato de nossos sentidos. Armemo-nos, porém, de um microscopio e disponhamos as cousas convenientemente.

Em uma gottinha de leite e sobrenadando no liquido encontraremos uma quantidade prodigiosa de globulos esphericos, lisos, ora transparentes, ora orlados de negro, phenomeno que sem duvida depende da refração da luz, apresentando 0,001 0,002 0,003 mm. de diametro. Estes são os globulos de manteiga, de cuja qualidade e quantidade depende a excellencia do producto e de cuja abundancia resulta a sua opacidade mais ou menos carregada. Elles são distribuidos em globulos, globulos medios e globulinos segundo seu diametro é 0,003, 0,002 ou 0,001 mm. No campo do microscopio póde-se ainda divisar outros corpos, como sejam cadaveres de epithelio, globulos de pus, cellulas sanguineas, accidentes estes que devem despertar suspeitas no espirito do medico, porque em um leite bom, são, physiologico jamais se encontrarão outras materiaes que não sejam puros globulos de leite. Estes, que normalmente fluctuam livres no seio do liquido aquoso coordenados uns junto dos outros como uma enfiada de contas, podem contrahir adherencias apresentando-se como pequenos novellos aqui e ali esparsos, graças a um exsudato glutinoso.

Por este rapido exposto se póde concluir perfeita analogia



entre o leite e o sangue. “ Aquelle póde ser considerado como um primeiro estado deste fluido (sangue) como uma especie de sangue ainda imperfeito, a que só falta mais um gráo de organização para se tornar legitimo sangue. Experiencias curiosas em que se vê que o leite injectado nas veias circula com o sangue, suppre-o até certo ponto e se transforma rapidamente em fluido sanguineo ” provam á exuberancia a analogia dos dous productos. As substancias terrosas do leite não differem das do sangue, o caseum é a mesma albumina cujo estado molecular está modificado. E a prova fulgurante deste asserto é terem-se encontrado no sangue acido lactico, materias gordurosas em fórma de globulos e até caseum em substancia.

b) EXAME CHIMICO DO LEITE. — A chimica demonstra facilmente com o papel reactivo alcalinidade no licôr lacteo. Entretanto, apenas a lactina começa a transformar-se em acido lactico por via de fermentação, a reacção será acida. Bem popular é o phenomeno do apparecimento do creme ou nata, que é a consequencia da acção do ar sobre o leite em repouso n'um vaso. Esta nata é constituida por materia graxa e caseina. Submettida a uma operação mui simples chamada — batedura — converte-se em manteiga propriamente dita, a mesma que convenientemente misturada com sal de cosinha é servida á mesa.

Não contente com estes resultados a chimica trata mais minuciosamente o leite e consegue não só isolar como dosar todos os seus principios constitutivos. Mas ao hygienista, muito menos que ao chimico, apenas incumbe conhecer da riqueza nutritiva do leite e se satisfaz em encontrar uma certa cifra de globulos leitosos, no que elle faz consistir o expoente alimentar deste liquido.

Os processos chimicos que os hygienistas empregam no ensaio do leite se referem apenas á dosagem do creme, que se faz por auxilio de diversos instrumentos, dos quaes os mais commodos e portateis são o lactometro e o lactoscopio. O primeiro é um tubo provete dividido em 100 partes. Depois de se havel-o enchido de leite deixa-se em repouso por 24 horas. Ora é sabido que o leite abandonado á quietude divide-se em duas partes, uma superior contendo globulos leitosos ou creme, outra inferior constituida pelos demais componentes do mesmo. Nada mais facil

que sommar o numero de divisões occupadas pela columna de creme. Esta somma representa a porcentagem de globulos. O leite da jumenta, por exemplo, ensaiado no lactometro dá apenas 1 ou 2 por cento de creme, é pois um leite pobre; o da vacca fornece 10, 15 e até 20 conforme o passadio, é um leite abundantemente alimentar.

O lactoscopio é um tubo ocular composto de um systema de tubos concentricos, munidos todos de uma lente plana e atarrachados uns sobre os outros. Estas lentes podem ser afastadas ou approximadas até contacto perfeito por meio de um parafuso. Numeros inscriptos junto indicam seu conchego. No espaço comprehendido entre as duas lentes deita-se o leite que se quer ensaiar e colloca-se a 1<sup>m</sup>,0 de distancia uma vela accesa. Interposto o instrumento assim carregado entre o olho do ensaiador e a chamma da vela, atarracha-se devagarinho um tubo sobre o outro até começar a despontar a luz. Pára-se agora a manobra para se ler a relação da divisão com a flecha indicadora. O numero encontrado nos avalia a espessura da camada que representa a abundancia de creme.

Deve-se repetir algumas vezes a mesma operação e se fôr sempre igual a cifra lida é que se tem practicado um bom exame.

Como é facil se reconhecer, estes instrumentos não nos fornecem dados exactos mas muito approximados da verdade.

Ha ainda outros instrumentos cuja descripção e manejo mais ou menos complicados, bem que fornecendo indicações mais seguras, nos inibem de aqui consignal-as senão pelos seus nomes: Butyrometro de Leconte, o saccharimetro de Soleil, o lactobutyrometro de Marchand, o tubo graduado de Gay-Lussac. Todos estes instrumentos se acham figurados e descriptos nos bons livros, que se occupam deste mesmo nosso thema.

Por mais aperfeiçoados, porém, que sejam taes instrumentos, nada nos respondem quanto aos demais principios que constituem o leite. Daqui a necessidade de se recorrer a outro expediente, como seja o processo de Vernois e Becquerel, o de Regnault, etc.

Comtudo por mais bem dirigida que seja uma operação chimica sobre o licor lacteo, por mais seguros e exactos que sejam os resultados, nunca póde o practico ficar de todo tranquillo emquanto não alliar á sua chimica o microscopio. Na verdade



este instrumento nos revela minudencias sobre as quaes é muda a mais sabia chimica. Queremos fallar dos globulos de sangue e de pus, de cellulas epitheliaes desseccadas, dos esporos de cogumelos. E, entretanto, deve ser rejeitado *in limine* um leite que contiver taes principios, que traduzirão sempre uma alteração qualquer no tecido da glandula.

Para lembrança aqui damos um

#### DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL ENTRE OS GLOBULOS

	DE LEITE	DE SANGUE	DE PUS
Diametro	variavel	0,007 a 0,004	sensivelmente constantes
Côr	transparentes ás vezes orlados	vermelhos, rutilantes	amarellados
Ether	dissolve		não dissolve
Ammoniaco	não dissolve		dissolve
Agua lodada	não córa		córa de amarello

A acção do ar e do calor decompõe o leite. Pelo que quando se quer transportal-o a distancia lança-se mão de um meio que o mantenha em temperatura baixa, como seja o gelo. E' o que hoje se faz para o transporte do optimo leite mineiro para esta Cidade.

*B) DO LEITE DA MULHER.* — Grande parte do que adduzimos com relação ao leite em geral tem toda applicação neste caso. Mas é preciso quiça proceder com mais cautela e attenção, porque este é o individuo zoologico em que mais varia o leite. Effectivamente as variadissimas condições sociaes em que se encontram as mulheres, sua alimentação tão diversa, habitos, inclinações, quantas pequenas causas que mais parecem caprichos, são capazes de imprimir modificações no liquido que estudamos. A todo o momento antes ou depois da refeição, durante o bom ou máo humor, no passeio, no descanso, enfim, em muitissimas insignificantes circumstancias elle se nos apresenta com tal ou tal feição. Reyset prova isto á exuberancia só com as quatro seguintes sessões de analyse quantitativa de manteiga por elle feitas em 100 partes de leite de uma mulher de 27 annos:

Antes de dar de mammar	Depois de dar de mammar
2,0	1,9
3,5	1,1
3,9	7,4
3,3	7,0



grandes differenças determinadas por uma circumstancia apparentemente insignificante.

Seus caracteres physicos são pela mór parte os que já conhecemos das passadas linhas. Apenas notamos que segundo sua densidade, que varia desde 1,023 até 1,030, se divide o leite feminil em tres especies.

Com: effeito, Peligot demonstrou que o leite torna-se tanto menos denso, mais soroso, quanto mais tempo elle se demora na mamma. Esta conclusão nos fornece um expediente practico para diminuir o poder nutritivo de um leite, que causa indigestões na criança: é deixal-o ficar por muito tempo na glandula antes de administral-o.

A nata do leite feminil é muito pouco espessa e de difficil formação devido sem duvida a maior proporção de agua e menor de materias graxas.

Outr'ora se julgava de um leite feminil de uma maneira que hoje é vantajosamente substituida. Assim 10 ou 15 gottas lançada n'um copo contendo agua distillada ou cristallina, si se despersavam nem muito rapida nem muito vagorosamente, davam testemunho da bondade do producto. A transparencia e velocidade com que elle corre, sendo uma gotta depositada na unha, era prova de sua bôa qualidade. Costumavam tambem encher com o liquido um copo e collocal-o em lugar bem exposto ao sol para no outro dia pela manhã examinar o coagulo ou pellicula e dahi concluir sua riqueza. Em um copo contendo 36,0 (oitava parte de um cotylo) se lance certa porção de coalho. Depois de malaxado o contendo é abandonada a mistura até que a coagulação esteja completa. Observar-se-á então se ha uma tal ou qual media de elementos solidos e liquidos.

Todas estas provas de que fallamos ás pressas nos dão noções muito incertas e nos julgaremos autorizados a empregal-as em falta absoluta do microscopio e da chimica. Nós, que nos estudos anteriores confiamos nestes meios exploratorios, ainda aqui vamos acrescentar alguma cousa. Queremos significar a applicação do microscopio ao exame physico do leite pelo methodo chamado — *enumeração dos globulos* primeiro usado por Bouchut. Procede-se deste modo:

“Toma-se uma gotta medida com o conta-gottas de Limousin,  
S. U.— 4

que se deita em 100 gottas de agua distillada ou melhor salgada ao centesimo. Esta adiçãõ do sal tem por fim obter-se um liquido a 1.030 de densidade facilitando a elevaçãõ dos globulos leitosos. Uma gotta daquella mistura ao centesimo é levada ao microscopio, cuja ocular tem um quadrilatero de  $\frac{1}{5}$  de millimetro de lado, como aquelle que serve para contar os globulos sanguineos. Conta-se o que se acha comprehendido no quadrilatero.

Supponhamos que se conta pela primeira vez 94 globulos grandes e pequenos, convém mudar a preparaçãõ de logar e contar de novo. Deve-se fazer assim tres calculos successivos e tomar a média da somma das tres contagens.

Esta média será dividida por 4, porque tendo-se contado em um quadrilatero de  $\frac{1}{5}$  de millimetro de lado e encerrando 4 quadrados de  $\frac{1}{10}$  é preciso tomar a quarta parte do numero de globulos achados que representa os globulos de um dos quatro quadrados comprehendidos no quadrilatero completo. Feito isto, multiplica-se o total por 1.000, cubo de 10. Isto é preciso porque a cellula (de vidro preparada por Nachet) é a decima parte. Multiplica-se depois por 100, que é o titulo do liquido que está ao centesimo.”

Eis os resultados a que chegou aquelle experimentador em 158 amas.

5	vezes	os globulos foram de	200	a	400.000
14	”	”	400	”	600.000
20	”	”	600	”	800.000
24	”	”	800	”	1.000.000
66	”	”	1	”	2.000.000
27	”	”	2	”	4.000.000
2	”	”	4	”	5.000.000

Tomando a média destas observações temos 1.571.111 de globulos por millimetro cubico.

Convém notar a idade da mulher, a do leite, contar os globulinos a parte e da somma tomar o terço, porque pôde-se dizer que tres globulinos são precisos para perfazerem um globulo.

A chimica se porta com este leite como vimos supra. Elle é alcalino, pois que reduz a azul o papel de turnesol enrubecido por um acido. Não se deve, porém, applicar o papel reactivo immediatamente sobre o bico do peito sem outro cuidado, pois que é possivel que alguma gotta de leite ahi ficando dê por fermentaçãõ acido



lactico e ter-se-á um engano. Um pouco da saliva infantil que tenha adherido ao mammelão póde dar o mesmo resultado.

Tem aqui inteira applicação analytica aquelles instrumentos que já descrevemos, e pelo manejo dos mesmos por mãos habéis pó le-se em synthese dizer que o leite da mulher contém 3/100 de manteiga.

Acontece ás vezes que a secreção lactea não se faz em tempo preciso ou que diminua a ponto de se tornar insignificante. Contra este accidentè que muito embaraçaria a quem alleita uma criança emprega-se diversos agentes, que surtem o desejado effeito. Estes agentes são conhecidos sob o nome de—galactogenos.—As cataplasmas de folhas de ricino, pimpinella, etc., externamente; internamente, as sementes de anis, de funcho em pó. Foi proposta a electrisação das mammas feita por excitadores humidos com a machina de Gaiffe e Loiseau. O resultado correspondeu á expectativa dos experimentadores, que todos obtiveram um leite mais ou menos abundante. O meio porém, que nos parece mais natural e simples é a sucção aturada e repetida praticada pela propria criança. Como resultado desta pojatura forçada contam-se factos estrondosos, que a não ser o criterio de quem os refere pareceriam antes anedoctas. Para deixar de citar exemplos basta referir que em 1742 Schacher publicou um livro tendo por titulo :—*De lacte virorum et virginum*.

*C* DO COLOSTRO.—Muito antes de vir ao mundo o producto da gestação, si se tomar o seio a mão cheia e produzir uma pressão methodica, pelo mammelão gottejará um liquido viscoso, amarellado. E' o colostro, vulgarmente soro, aguadilha, o qual contém mui poucos globulos leitosos, pequenos, mal formados e um certo numero de corpos granulosos peculiares a este liquido; contém pouco caseum, mas em compensação encerra albumina. Os acidos não o coagulam, mas o calor muitas vezes o faz.

O colostro a que não se póde dar plenamente o nome de leite, pois que este licôr é essencialmente nutritivo, é um fluido mais propriamente destinado a operar como brando purgativo, que como alimento. Não lhe recusariamos *in toto* tal funcção por causa da presença de globulos leitosos, que em certos colostros são muito abundantes; mas seu fim é antes promover a expulsão do meconio, o qual, entretanto, ás vezes não dispensa a intervenção do medico. Os caracteres do colostro vão desapparecendo paulatinamente do



producto mammario de modo que, vinte ou trinta dias depois do parto, em regra terão sumido totalmente.

A maneira de secreção deste fluido nos presta excellentes dados para julgarmos das futuras condições lactogenas de uma mulher, porquanto o órgão que produz um produz também o outro, o leite.

Deste conceito tirou Donné razão para comprehender em tres cathogorias as mulheres no tocante a futura abundancia de leite. Na primeira cathogoria, estão classificadas aquellas de que em qualquer época da gestação em que se faz o exame apenas se obtem, apesar da mais cautelosa pressão, uma ou uma e meia gotta de um colostro muito pouco abundante; na segunda estão as que secretam um colostro abundante, mas aquoso, muito fluido, e não “apresentando estrias de materia amarella, espessa e viscosa”; na terceira, emfim, se acham aquellas que no oitavo mez, por exemplo, offerecem uma secreção abundante, fornecendo facilmente muitas gottas carregadas de uma materia amarella mais ou menos espessa contrastando por sua consistencia e côr com o resto do liquido.

Do exposto é facil concluir sobre cada cathogoria: as mulheres da primeira serie apresentarão leite em pequena quantidade, pobre e não nutriente; as da segunda terão leite mais ou menos abundante, mas sempre pobre, aguado e pouco substancial; as da terceira fornecerão um liquido em tudo excellente.

Estas conclusões são de grande momento para se decidir com quasi certesa da amamentação que uma mulher se propõe a fazer. Uma mãe das da primeira cathogoria, quanto ao alleitamento, jámais será boa ama de seu filho; tem de renunciar este mister em favor de outra, que já se pôde ir pondo de mão para quando nascer a criança.

Cumpré agora sobreavisar o medico inexperiente, quando houver de applicar estes principios, de que a simples apposição da mão fria, a impressão moral de uma mãe extremosa que vae ser examinada para ter uma sentença, poderia mascarar a verdade. E' preciso proceder aqui, como sempre, com inteira opportunidade.

A persistencia dos elementos do colostro no leite além do praso razoavel de vinte a trinta dias constitue na mór parte dos casos uma alteração morbida daquelle liquido, que o torna tão prejudicial e rejeitavel como se fôra sangue ou puz que estivesse de mistura.

O microscopio os diagnostica perfeitamente e um exame medico attento e minucioso descobrirá uma affecção, que dá esse resultado. Na criança alleitada por tal liquido não tardarão os effeitos da athrepsia de Parrot.

## Artigo II

### § 1.º Da amamentação maternal

Em datas que longe vão hygienista algum se lembraria de discutir esta epigrapha com a cautela com que ora se faz, porque era costume então, saluberrimo sem duvida, entre todas mãis o alleitarem ellas proprias seus filhos. A ama e a mammedeira não foram conhecidas das mãis de outr'ora senão em casos curiosamente excepcionaes. Mas com o correr incessante dos tempos, o luxo, a vaidade e diremos mesmo um certo sentimento leviano e censuravel a que os francezes chamam—*coqueterie*,—de todo indigno e inferior a honrosa missão de mãe de familia, cohibem certas mulheres de continuarem a ser mãis e, temos observado com Corre que “ é só na *Europa* e nos *paizes* de *costumes analogos* (como na *America*) que se vê grande numero de mulheres aliás sãs e vigorosas confiar o cuidado de seus filhos a amas mercenarias ou recorrer a certos modos de alleitamento artificial, ora por exigencias sociaes particulares ora por sentimentos inconfessaveis precisamente derivados de uma civilização muito requintada. ” Com effeito quanto mais civilizado é um povo, quanto melhores meios de progresso, quanto mais culta e judiciosa é sua hygiene maior numero de mãis recusa alleitar. Para dar um só exemplo ahi tendes a França. São admiraveis os rasgos de moral hygienica, que os hygienistas lavram em seus livros chamando as mãis ao seu dever, mas... *vox clamantis in deserto*. E' que os bailes, os theatros, os passeios, em que sob pesadas e pomposas vestes é mister ostentar formas arredondadas, contornos lisos, seios opulentos, côr fresca, labios de coral, olhos de fogo e não sabemos que mais phantasias de poeta, são cousas muito mais agradaveis que o affanoso officio de pensar um fedelho, para o que é preciso passar noutes em claro, offerecer a mamma, faser a limpeza corporal. Emfim é melhor ser uma coquette de grande roda que



uma mãe-de-familia exemplar. Triste conclusão, por certo, da qual para o futuro se envergonhariam amargamente quando, depois que a velhice vier com o seu cortejo de rugas e rabugens substituir o viço juvenil, em lugar do amparo moral e protecção social de seus filhos feitos homens e quiçá generosos cavalheiros, encontrarem uma satyra em cada baile, um epigramma em cada theatro, um sarcasmo em cada passeio, apostrophes que lhes falarão linguagem bem diversa da ouvida em outro tempo. E' a natureza, cujas leis foram tão cruelmente espesinhadas, que se vingará a si propria!

Por outro lado e por um excesso opposto mãis ha que querem a todo custo alleitar seus filhos. Estas não admittem a possibilidade de um obice que as prive de os educar, tornando-se necessario lutas custosas para as fazer comprehender a excepção. Algumas vencidas pela evidencia do perigo promettem conter-se, mas em um momento dado, impellidas por força invicta, que traduz o excesso de amor maternal, arrebatam o filhinho das mãos da ama e contentam-se com offerecer-lhe um seio exausto, como diz Parrot, mas de onde lhe provem pelo contacto dos labios filiaes a plena satisfação de seus desejos.

Estes excessos, apesar de ser tarefa difficil, devem ser cohibidos ou moderados e ao hygienista compete traçar a norma de conducta das mãis ao educarem seus filhinhos. E' o que vamos fazer segundo nossas forças.

A amamentação feita pela propria mãe é preferivel a qualquer outra maneira de alleitamento. J. J. Rousseau não admittia de modo algum que a criança fosse educada por pessoa estranha. O prazer especial, a expressão luminosa e nobre orgulho que reveste o semblante de uma mãe quando tem seu filho preso ao seio, são optimos e eloquentes garantes da boa vontade com que é transmittido aquelle leite. "Ella conversa com o pequeno, diz Brochard, e por esta linguagem muda e amorosa excita e desenvolve sua intelligencia... Um dos seios está collocado na região precordial afim de que a mãe não possa dar de mammar a seu filho sem apertal-o contra o coração e sem ensinar-lhe, sorrindo, a conhecel-a e amal-a." Uma ama por mais carinhosa e affeiçãoada nunca será capaz de executar o mesmo officio com a mesma expressão. Basta lembrar que esta é mercenaria, sua recompensa não são os sor-



risos e innocentes gracinhas da criança, é o dinheiro contado e entregue.

De envolta com o leite administrado pelo seio maternal uma criança bebe tambem as semelhanças moraes de sua mãe e é certamente exprimindo esta mesma idéa, com muito mais energia e espirito, que o pranteado escriptor brasileiro, o Sr. J. Alencar, na sua Iracema, põe na bocca de Cauby, fallando do recém-nascido, filho da indiana:—Elle chupou tua alma.—Com effeito em lingua brasilica—filho se diz—pitanga, isto é, *piter* chupar *anga*—alma. Esses laços cada vez mais estreitos são mesmo de conveniencia moral para as familias, que em cada membro devem ter um representante social legitimo.

Para mais regularmente estudarmos este titulo o subdividiremos em: *a*—condições inherentes á mãe, que a privam de alleitar seu filho, *b*—condições inherentes ao filho que o impedem de ser alleitado por sua mãe.

*a*) Apesar da melhor vontade, como já dissemos, nem todas as mães devem alleitar. Felizmente além de ser esta a excepção mesmo as exceptuados, bem que não transmittam seu leite, podem, todavia, muito influir na educação da criança, já inspeccionando directamente a conducta da sua substituta, já se incumbindo ella propria de muita cousa, que lhe dá pleno direito ao futuro amor e gratidão daquella.

Uma mãe, em que se receiam as manifestações de um vicio escrophuloso, tuberculoso, canceroso, dartroso, não deve de modo algum alleitar, porque seria addicionar mais probabilidades morbidas a quem já as tem por herança. A amamentação é uma fonte de esgotamento e, portanto, faria mal á propria paciente, a quem aquelles vicios diathesicos já fazem definhar insensivelmente.

As mulheres mãis nimiamente nervosas, colericas, taciturnas, as que não podem dominar o imperio das paixões deprimentes fariam melhor escolhendo uma ama de character opposto, porque sabemos que os infantes copiam o moral de seus progenitores. Por este meio se alteraria seu character provavelmente semelhante ao materno, administrando-lhe uma seiva differente.

As mães de uma compleição fraca, adoentada, devem abster-se de alleitar. Todavia, mulheres ha nestas condições que, cum-

prindo sua missão de uma maneira razoavel e intelligente, apresentam bellas crianças que causam inveja.

Algumas mulheres são achacadas a inflammações, a fendas e excoriações nos seios. Apesar dos meios mecanicos e therapeuticos, que se aconselham para obviar estes males, nos parece mais prudente não amamentarem ou fazerem-no com maximo cuidado. Em todo o caso, para evitar qualquer accidente mais prejudicial, é indispensavel a visita do medico. Qualquer affecção aguda e particularmente as febris para nós contituem uma isempção. Mas objectar-se-nos-á: Se uma mulher em pleno curso de um alleitamento fôr atacada de uma dessas molestias, que se fazer de seu leite, que não póde impunemente ser conservado na glandula? Observariamos que ordinariamente na explosão de uma molestia aguda as secreções especiaes diminuem ou porque são como que tomadas de susto pela conflagração do organismo ou porque baixa a cifra da receita por anorexia do enfermo. No caso de se desmentir esta observação aconselhariamos esvasiar a mamma por qualquer meio, como pelas pressões methodicas e moderadas ou em ultimo recurso pelo emprego da mammedeira de bomba.

b) Quanto a criança, póde ella por si apresentar inconvenientes que arredam-na dos peitos maternos. Si se trata de uma criança victima de fraqueza congenial e á qual é mister dar logo alimento, deve ser entregue aos cuidados de uma ama até que se apresente com abundancia o leite materno, que por uma circumstancia imprevista e incognita não se secretou em tempo. Um vicio de conformação, como seja o labio leporino, a bifidez do véo palatino, a syphilis hereditaria, desde que pareça não ter ainda infectado a mãe, o tetano trismatico, impoem amamentação artificial e seria, por grande concessão, nesta conjunctura tolerado o uso da colher como meio de transmissão de leite.

Tal não é porém, o conceito do nosso respeitavel e venerando mestre, o Sr. Dr. Lopo Diniz, cuja sabia opinião fomos ouvir relativamente a syphilis hereditaria. Este excellente pratico acredita que uma criança syphilisada deve amamentar-se á custa do leite materno, e argumenta estribado na poderosa alavanca da refractariedade. Se uma mulher, que trouxe no seu ventre por



tanto tempo um fructo, cujo progenitor é syphilitico reconhecido, não apresenta signal algum do mal communicado ou pela cohabitação ou pela gestação, essa mulher é refractaria á infecção, póde amamentar. E para confirmar sua opinião referio-nos que poucos dias antes de ser por nós consultado lhe foi apresentada uma criança, em que diagnosticou um corysa syphilitico congenito. Estavam presentes mãe e pae. Aquella sendo examinada não apresentou signal algum de syphilis; este era claramente syphilitico. Mas nosso mestre longe de, como faria Parrot, aconselhar alleitar esta criança por outra fórma, pretendeu tirar partido da situação consentindo que esta mãe alleitasse ella propria seu infeliz filhinho, porque a considera refractaria. Prescreveu-lhe iodureto de potassio e, depois de haver esclarecido ao pai sua situação, aconselhou-o a medicar-se em regra.

Que oppôr ao inconcusso argumento da refractariedade movido pelo notavel dermatologista citado, que prova ter nelle toda a confiança, aconselhando aquillo mesmo que prohibiria outra não menos colenda autoridade, Parrot? ... que oppôr? Credito, credito apenas de bom discipulo.

Tirando estes casos, que em summa não são muito communs, todas as mulheres podem e devem alleitar. Mas não o farão irregular e indistinctamente — *Est modus in rebus*.

E' assim que devem fixar as horas da refeição para as crianças e não se affastar dellas senão por força maior. Durante o dia basta dar-se-lhes o seio de 2 em 2 horas, á noite duas ou tres vezes apenas. E' possivel que nas primeiras noites ellas se mostrem rebeldes e impertinentes; mas desde que se tem certificado que nada soffrem, convém resistir-lhes munindo se de paciencia e sangue frio. Tudo se consegue com perseverança.

Nada é mais custoso a uma mãe extremosa que dominar o excesso de seu amor maternal, que as fazem soffrer profundos choques com qualquer accidente por mais insignificante. Saçy distingue nas mães duas especies de amor: um o amor de instincto, o outro o amor de razão. O primeiro nunca falta e, conforme sua opinião, não tem grande merito, por elle uma mãe ama seu filho como ama a si propria; o segundo, com suas apparencias severas é cem vezes mais meritorio, por elle uma mãe comprime suas proprias emoções para não despertar as de seu filho, a vaidade não



tem parte alguma neste sentimento. Este é o pharol que deve illuminar sempre seus actos.

Os sentimentos tumultuosos exercem pessima ascendencia sobre o systema nervoso materno, dando em consequencia graves alterações para o lado da secreção lactea. E', pois, mister que certo peso philosophico reja todos os seus raciocinios, ensinando-lhe a não exagerar cousa alguma, a ver as circumstancias pela face real.

Das discussões, que tem havido relativamente ao momento em que pela primeira vez deve uma mãe offerecer de mammar ao recém-nascido, resulta que isto póde-se fazer logo que ella tenha repousado das fadigas do parto. A exigencia do proprio infante manifestada pelo choro e inquietação denuncia a hora mais acertada. Além do que, a necessidade de evacuar os intestinos da carga de ferrado não comportaria grande delonga, e já sabemos que é o colostro o incumbido desta purgação. No fim de 8 a 10 horas de descanso póde-se, pois, dar-lhe o peito.

Desde que uma mulher mãe prevê e por conselho de seu medico se convence de que é capaz de amamentar seus filhos, deve começar a fazel-o pelo seu primogenito. Temos neste preceito duas intenções, uma moral toda em beneficio da familia, a outra utilitaria em beneficio da mulher. Nos explicamos. 1.<sup>a</sup> E' idéa corrente que as mães amam mais os filhos por ellas alleitados que os criados em peitos alheios. Mas em familia tal deve não acontecer e se quereis a perturbação no lar levai a convicção ao espirito do prejudicado. 2.<sup>a</sup>—As mulheres recém-paridas e maximé as primiparas costumam ser atacadas de colicas uterinas, que, sendo pouco dolorosas no primeiro parto, nos subseqüentes tornam-se difficilmente supportaveis. A observação conclue que estas colicas diminuem progressivamente quando os productos dos respectivos partos são amamentados aos seios de quem os gerou. Para explicar este facto curioso poderíamos nós alludir a uma derivação salutar para o apparelho mammario produzida pelos esforços de sucção, pela regularidade da secreção e da excreção glandulares, emfim, pelo quasi constante erethismo nervoso desta região? E' facto liquido que as metrites, as metro-peritonites são alguma cousa mais benignas emquanto uma mulher alleita.

As mães primiparas tem ordinariamente o mammelão achatado e até depresso, de fórmula que difficulta a apprehensão deste appendice

pelos labios do recém-nascido. É um defeito que resulta do pessimo habito dos espartilhos muito atacados. Os esforços de sucção exercidos por pessoas insuspeitas, como o marido, a mãe, o medico, seriam sufficientes para fazel-o proeminar. Entretanto, casos ha em que é necessario o emprego de um pequeno aparelho cylindrico de madeira que se adapta ao mammelão. Esforços aspiratorios sobre a parte saliente do dito instrumento trazem para fóra o mammelão. O tira-mammelão de Mathieu, o caximbo de vidro de A. Paré, que pôde ser empregado pela propria paciente, bastam para este fim. O que cumpre não esquecer é que estas tentativas devem ser praticadas tempos antes do nascimento da criança.

### Artigo III

#### § 1.º — Da ammamentação por meio da ama

*Tu quoque littoribus nostris, Æneia nutrix,  
Æternam moriens famam, Cajeta, dedisti.  
VIRGILIO.*

Desde que por via de algumas razões que já apontamos uma mulher não pôde amamentar seu filho, é de necessidade immediata entregal o aos cuidados de outra, que lhe faça as vezes e que se chama — ama de leite.

Como porém, é bem claro, esta ama não deve ser escolhida indistincta e açodadamente, mais depois de maduro e attencioso exame de accordo com os rapidos preceitos, que aqui instituirmos. Ora, como não é em alguns momentos que se pôde firmar juizo sobre tal ponto, segue-se que dias antes do parto deve ser apresentada a prova aquella que se propõe servir de mãe. De outro modo correr-se-ia o risco de se contractar quem nas primeiras horas ou mesmo dias apresenta-se quites com todas as exigencias hygienicas para desmentir-se solememente depois.

No exame de uma ama devemos attental-a sobre tres aspectos *A* — quanto á saude e estado geral; *B* — quanto ás qualidades do seu leite, *C* —, enfim, quanto aos seus orgãos de lactação. Esta ultima letra não nos mereceria tanta importancia como as duas primeiras.

*A* — O primeiro predicado, que em uma ama nos chamará a attenção, é o seu aspecto physico.



E' intuitivo que uma mulher forte, robusta, uma mulher na qual a chamada — energia vital —, que optimamente se traduz pela regularidade e abundancia das secreções e excreções se exerce de modo pujante e esforçado, desempenhará melhor seu officio que outra debil, franzina, enxertada de vicios organicos taes quaes a tuberculose, a escrophulose. Verdade seja que algumas mulheres fracas podem ser excellentes amas e, com effeito, seus filhos legitimos, se ellas os tem, podem disso dar testemunho. Mas esta não é a regra; respeitamos a excepção e aconselhamos que seja ella utilizada.

Seguir-se-á um accurado exame interrogatorio sobre os seus antecedentes individuaes e hereditarios á pista de uma molestia, que tendo sido adquerida por ella propria ou transmittida pelos progenitores a exima da funcção de ama. A verificação pela inspeção directa das partes orienta o medico sobre a presença de syphilis, que ordinariamente deixa pegadas nos órgãos genitales, de uma dermatose. Muitas se furtam á esta precaução, mas com quanta maior sollicitude ellas a evitam tanto maior suspeita no espirito do pratico deve-se incutir.

Verificar-se-ia ainda a maneira por que nella se exercem as principaes funcções physiologicas como a digestão, a defecação, a urinação e sobretudo a menstruação. Esta sendo irregular e pouco abundante augura uma secreção lactea da mesma especie, a inversa presagia o inverso.

E' quasi ocioso premunir o medico de que muitas levadas pela necessidade do emprego ou pelo vexame de occasião faltam á verdade. Então é mister usar de alguma artimanha para sorprendel-as na sua inverdade ou procurar um momento em que a ausencia de testemunhas lhes dê liberdade ampla.

Em tudo isto mais ganham maneiras insinuantes e delicadas que o tom severo e senhoril do juiz.

Não queremos, todavia, significar que leves perturbações dessas funcções sejam motivo sufficiente para arredar uma mulher do trabalho de ama. Algumas, por exemplo, tem constipações duradouras e, comtudo, gozam da mais florente saude, além de que um purgativo brando administrado de quando em vez reduziria tudo a bom caminho.

*B* — Já nos definimos quanto ás qualidades, que se exige existirem no leite para que elle seja considerado bom e admi-

nistrado com proveito. Resta apenas submeter a prova o leite da mulher, que vai alleitar um filho alheio e de accordo com os principios expostos concluir. Entretanto, se alguma concessão se deve fazer quando se ensaia o leite maternal, porque ganha-se com a procedencia o que se perde na qualidade, o mesmo fazer não se póde ao examinar-se o leite mercenario. Para este exigimos as fianças combinadas da physica e da chimica. Este exame é tanto mais preciso quanto é possivel melhorar o producto, cultivando a arvore que o fornece com outra seiva.

Relativamente á quantidade de leite que deve fornecer uma ama, nada se póde dizer de absoluto, porque isto depende das necessidades de cada criança. Quando, porém, acompanhando a marcha da amamentação, se observa que esta está tranquilla, que sua saude é boa, que não mostra muita avidez quando se lhe offerece o peito, é de presumir-se que a ama lhe agrada. O melhor methodo, porém, de reconhecimento é sem duvida o das pesagens, sobre o que fizemos um artigo no Cap. I., attendendo a importancia do assumpto, e para lá enviamos o leitor.

C — “ Os seios, volumosos, bastante firmes, mas macios e sem dureza alguma, devem ser moveis sobre o peito. Uma vascularisação superficial abundante será a prova de sua actividade funcional. Pela apalpação se descobrirá um tecido glandular abundante e pouca gordura. A aureola deve ter uma côr carregada; o mamelão allongado, um pouco mais volumoso na extremidade de que na base, entrará facilmente em erecção sem ser muito sensivel, deve ser coberto de um tegumento bastante endurecido para pô-lo ao abrigo das fendas e erozões. Comprindo o bico do seio deve jorrar facilmente, como do bico de regador, um esguicho de leite.” Eis como Parrot descreve os seios de uma ama.

De accordo com a fórmula a mamma se distingue em 3 especies: a hemispherica, a melhor de todas porque encerra maior numero de predicados, a piriforme e, emfim, a chata, espalhada, pendente, a peor das tres. Cumpre não prestar a esta classificação credito intransigente, pois que o essencial é a boa qualidade do producto.

Enunciadas estas ligeiras idéas sobre os tres pontos designados pelas respectivas lettras, ajuntemos mais que:



As multiparas são preferíveis ás primiparas. E' intuitivo que estas não tem a pratica e a experiencia que se presume haver naquellas, além de que as qualidades do leite das multiparas parecem melhor definidas e assentes.

E' certo que o liquido mammario ganha modificações particularmente quanto á sua plasticidade á feição da época do parto. E' a isto que se chama idade do leite. Com effeito, seus caracteres physicos se vão progressivamente modificando a proporção que o infante cresce em idade. Ora um leite de uma ama recém-parida não presta para uma criança já adiantada em mezes, porque lhe faltam principios nutritivos em abundancia proporcional á despeza organica, e vice-versa, um leite velho não beneficia um infante de poucos dias, porque é indigesto, visto a concentração dos principios butyrosos. Neste ultimo caso, em conjunctura de absoluta necessidade, alguns aconselham administrar á mulher bebidas diluentes, como cosimento de cevada e outras.

Se aqui suscitamos questão sobre a idade do producto mammario, não a suscitaremos menos quanto á idade da propria ama. Não conviriam os serviços de uma moça menor de 18 annos, porque antes desta época não tem ellas ainda suas funções modeladas pelo typo physiologico normal; não conviriam serviços de mulher maior de 40, porque depois deste prazo para este sexo e maximé para individuos de uma profissão tão afanosa começam os primeiros laivos de velhice.

Observamos, todavia, que neste preceito seria injusto o rigor. Nós mesmo conhecemos uma mulher que contava já perto de 48 annos quando vio-se em necessidade de amamentar não uma só, mas duas crianças. Dous annos mais tarde as vimos, eram dous guapos rapagões.

Certo gráo de intelligencia é preciso haver na ama para que esta administre bem o seu leite, porque em summa não deve ella se limitar a uma especie de simples -leiteira. Além de produzi-lo cumpre dal-o com certo criterio e intenção de bom resultado. Mais que tudo a estupidez é desageitada e poderia ser nociva á criança causando-lhe desastres, quédas, violencias.

Os hygienistas exigem ainda que as amas tenham ainda certos dotes physicos e moraes : devem ser bellas, amaveis, doces, cor-

tezes, titulos estes que além de difficil de serem encontrados nessas pobres mães de emprestimo seriam por um lado para agradecer ás suas alugadoras, por outro para irem insensivelmente transfundindo nos seus filhos de leite aquelles dotes. E' de conhecimento banal que uma criança arremeda em tudo aquelles que as pensam. Tem, porém, a sua face má esta exigencia; porquanto, raro é que uma mulher prendada com taes attractivos não seja nimiamente vaidosa e requestrada pelos circumstantes, o que a distrahirá do seu mister.

Quanto ao qualificativo — carinhosa — com que se apresentam nos annuncios mulheres mercenarias, é depois de muitos dias de serviço que se póde garantir sua veracidade; porquanto, só no preenchimento de sua significação vae bem meio tratado de hygiene das crianças.

Escolher uma mulher pela côr dos cabellos, como se pretende na Europa, é praticar um prejuizo que não tem fundamento. Entre nós pouco ha que escolher, caso prevalecesse tal credito, porque as nossas patricias têm os cabellos quasi uniformes e as amas são em grande parte tiradas d'entre as africanas, em que ha só uma côr para todo o corpo. Será esta pratica um resto archeologico dos temperamentos?

Quizeramos ainda não prestar grande attenção á exigencia de bons dentes, mas, mesmo com pouca reflexão, se conclue que indirectamente muito concorre para bom exito na criação uma boa dentadura. Sabemos que os dentes representam grande papel na physiologia da nutrição e quanto mais regulares, mais solidas e sãs forem essas armas tanto melhor divididos serão os alimentos, donde resulta mais prompta digestão.

Na Europa se conhece duas classes bem distinctas de amas relativamente ao logar em que ellas habitam. Queremos dizer: ha amas — *sur lieu* —, aquellas que residem em companhia da mãe da criança e amas — *à la campagne* —, aquellas que moram longe das vistas da mãe, nos arrabaldes das grandes cidades ou mesmo na campanha. Não é facil decidir de um modo terminante sobre a preferencia a dar-se a uma ou a outra especie. Com effeito, se a ama de companhia, por se achar ao lado da mais interessada, é melhor vigiada e mais depressa attendidos seus reclamos em favor do amamentado, em compensação este



entregue a outra que reside no campo gosa de melhores ares, tem uma vida mais tranquilla e talvez mesmo receba um leite mais nutriente. Entre nós, porém, as amas são na sua quasi totalidade companheiras das mães. Entretanto, nesta cidade, que imita a Europa no bom e no máo, ás vezes se encontra nos jornaes um annuncio de quem toma um filho para criar. Tendo de emittir nosso juizo desejamos que todas as amas sejam de companhia, salvo o caso em que a hygiene dos — circumfusa — exigir que a criança se tire do meio em que vive sua familia, desde que esta não a possa acompanhar.

São para nós preferiveis as amas casadas, desde que seus maridos sejam razoaveis. Vernier tratando deste ponto distingue: si se trata de uma ama de companhia prefere a solteira, precisamente porque julga encontrar por parte da mãe o correctivo conveniente para seus defeitos; se, porém, se trata de uma affastada opina pela casada.

O exercicio moderado tal qual se faz em um passeio ao ar livre é de indisivel conveniencia para as mulheres que alleitam. A Hygiene, que tanto o recommenda em outras conjecturas, aqui não faz senão confirmal-o ainda mais. E' esta occasião a em que maior attenção merece a conducta da ama, mui particularmente quando com ella se achar a criança, o que deve ser o caso mais commum. Se essa mulher não é refreada pelos mais sãos e solidos principios de moral, que de actos por demais censuraveis mudamente não testemunhará a innocente creaturinha, em cujo favor apenas protesta impolluta candidez? Seria para se exigir que esses passeios sejam cuidadosamente fiscalizados pela mais responsavel, a mãe legitima.

A alimentação em nada deve se affastar daquella a que estava affeita a ama antes de vir para a companhia de sua alugadora. “ Pouco importa, preceitúa Parrot, que a alimentação seja animal ou vegetal; o essencial é que esses alimentos sejam bem digeridos e reparem as perdas, que a cada instante acarreta a lactação.” Comtudo, se alguma cousa deve prevenir o hygienista é que não se use das comidas muito excitantes, como daquellas de que fazem grande parte o alho, a pimenta, a salsa. No passado artigo do Leite vimos como as substancias aromaticas se encontram neste fluido. Somos de aviso que mesmo ás não acostu-

madras se permitta uma certa dóse de vinho, pois que é de conhecimento popular a importancia deste succo como tonico. O seu abuso tem dupla influencia uma sobre o organismo da ama, outra sobre o da criança.

A volta das cathamenias costuma a preoccupar os hygienistas, alguns dos quaes entrevem neste periodo perigos para o amamentado. E fundam-se mais particularmente na alteração qualitativa do leite, que affectando a composição do colostro torna-se insufficiente para a nutrição, produz colicas, diarrhéas. Quer nos parecer que vae neste conceito algum açodamento e muito maior quando pela simples presença do fluxo se pretende despedir uma mulher já ás vezes affeiçãoada a seu filho de emprestimo. O corrimento menstrual tem uma significação physiologica transcendente; elle deve ser evacuado como o devem quaesquer outras excreções. Dado o caso de sua retenção teriamos todos os inconvenientes de amenorrhéa, os quaes influindo desvantajosamente a principio sobre a mulher repercutiria com segurança ao depois sobre a criança. Ninguem de calma e de despreconceito preferirá por certo estes duplos males. Accresce ainda que o periodo cathamencial dura por via de regra tres dias, volvidos os quaes tornam as cousas á antecendencia. Pouco é, por conseguinte, entreter a criança por esse tempo com outro meio de alimentação. Conser-vando-nos como vigilante sentinella, que a Natureza muito melhor hygienista que nós processe suas crises costumeiras.

A prenhez na ama será causa dirimente de amamentação? Esta interrogação proposta por Béclard é pelo mesmo assim resolvida: “ Convem não contractar ama gravida, mas se ella conceber durante esse mister, é bom não despedil-a enquanto a criança passar bem ” e funda-se na autoridade de Joubert, de Lamotte e nós lh’as reforçariamos com a de Trousseau, que todos reconhecem que o leite não adquire más qualidades durante nova evolução gestativa. Observa mais que uma mulher que alleita se acha em situação pouco favoravel para tornar-se gravida, pois que a menstruação está interrompida; mas é conveniente que ella tanto quanto possivel não consinta as approximações de seu marido, porque os exemplos de prenhez não são raros. Quasi que desconhecemos nosso illustre mestre de physiologia quando, apesar de acreditar que a condição da ama é pouco favoravel á concepção por interrupção das



cathamenias, affirma que *não são raros os exemplos de prenhez*. Mas... ponhamos por nosso turno uma questão cuja discussão seria um longo tratado de moral: — Porventura para conversar a vida de um ser, que já a póde continuar graças a outro meio de nutrição, será justo retardar, apenas para satisfazer um requisito hygienico, o grandioso momento em que das trevas do nada vai surgir um novo ente em tudo semelhante ao primeiro e com semelhantes direitos? Muito desejavamos ouvir nossa sentença da bocca do inclyto physiologista, para, constricto de nossa audaciosa interrogação, nos collocarmos todo de seu lado. Lembramos apenas que Dujardin refere que Martianus procurou estabelecer que as relações sexuaes, longe de prejudicarem á composição do leite, alegam o espirito das mulheres mantendo-as em excellente saude, e Trousseau, um dos mais criteriosos e morigerados caracteres, declara: “As relações conjugaes não têm inconveniente algum nem para a ama nem para a criança, com a condição de que sejam muito moderadas” Ora qual é o resultado provavel dessas relações? Não é a esterilidade por certo.

Procurando poupar por todos os meios as forças organicas que nas amas tem dupla tensão, uma por si outra pelo criança, o somno deve ser *sufficientemente prolongado e tranquillo*. Isto se consegue conforme preceituamos nas anteriores linhas, fallando dos habitos que se devem imprimir ao alleitado. E' ocioso assignalar quantos males resultariam da insufficiencia do somno, o repouso completo das funcções de relação.

## § 2.º

### **Condição social da ama**

Não menos attenção nos reclama que os passados pontos a questão que serve de texto a este paragrapho, que não duvidamos abrir obedeendo á sua importancia e desculpar-nos-ão por bondade se alguma vez calando a razão fôr passada a palavra ao coração. O hygienista além de ser racionalista deve tambem ser humanitario.

No nosso paiz ha amas livres e amas escravas, sendo estas em muito mais crescido numero que aquellas. Não é aqui, bem

o sabemos, a occasião mais azada para nos definirmos sobre as ditas condições, uma das quaes representa em toda a sua nudez o — *droit du plus fort* —, o mais degradante dos principios, que mesmo tacitamente invocar-se possa entre povos cultos. Desses deve ser arma favorita a discussão franca, leal, nobre, amparada apenas pelos vastos hombros da razão e da logica secundadas pela voz convincente da sciencia. Essa é arma mais forte que as laminas proverbias de Toledo, mais coruscante que o gladio igneo do anjo sentinella do Paraiso da lenda biblica.

Sobre que principio racional se funda a lei da escravidão ? em que compendio de estranha moral se lê o artigo, que autorisa a iniqua practica dos nossos deshumanos avoengos, que nos legaram tão execranda herança ?

Esta questão, que tem sido ventilada por todas as faces, tem ainda não menor importancia quanto á hygiene infantil.

“ Quasi todas as mulheres brancas usam em Cayenna mandar alleitar seus filhos por negras, diz Bajon ; é muito difficil que o leite destas mulheres, cujos costumes, habitos, maneira de viver, exercicios, constituição, temperamentos são tão differentes dos nossos, possa ter alguma analogia com o da mãe, cujo filho vai nutrir. ” No nosso paiz não se passam muito differentes as cousas. A tristissima sorte reservada a estas mães pela força as tem baixado tão miseravelmente que em cada escrava se póde mirar um espelho de máos costumes e habitos indignos. Effectivamente são ellas as que menos respeito guardam pela moral, entre ellas a prostituição é mais torpe, os colloquios mais licenciosos, o decoro e o brio nullos de todo. Mesmo aquellas, que apparentam quando sob as vistas de suas senhoras uma presença mais comedida, confundem-se quasi sempre com o maior numero apenas se vêm distantes. Nos passeios, em que melhor podem illudir a vigilancia, não raras abandonam as pobres criancinhas para n'um canto pouco accessivel á vista e á luz commercialem por palavras e obras com segundos ; quasi todas esquecendo o nobre papel que então representam travam uma conversa immoral e indigna, durante a qual concertam e desconcertam planos, cuja realisação seria largo listrão de lama, que polluiria a candida veste do pequeno anjo familiar. Não poucas demonstram por gestos, palavras e ameaças a má



vontade com que se incumbem do officio de amas, e chegam até a inflingir castigo ao pobre inculpado, dando-lhe beliscões, palmadas, empuxões.

Temos receio de affirmar que por um lado a infeliz mãe escrava tem razão de assim praticar. Quem sabe se não é a tyrannica vontade de seu senhor que a obriga a esquecer seu filho legitimo, privar-o de seus cuidados, vel-o rolar descuidosamente pelo chão da cozinha ou nas palhas de um balaio para velar e tratar da criação de um fedelho, que futuramente vai exercer sobre ella propria ou pelo menos sobre seus irmãos de leite a mesma acção que ora seu pai? Quem sabe se, dominada pelos impulsos maternas que ella não pôde conter, não premeditará algum crime que, livrando seu desafortunado filho de um porvir desventuroso, tambem a delivra actualmente de algum incommodo?

Desejaes que as amas sejam amaveis, carinhosas, cortezes, mas não vos lembraes que não é nesta classe que se encontram aquelles predicados. Os carinhos, que as mulheres escravas dispensam aos seus pequenos senhores, são pela mór parte fingidos pelo medo de incorrerem em castigos severos. Elles se convertem em improperios e repellões apenas voltam costas os interessados.

O erro gravissimo de certas senhoras, aliás muito aptas para por si proprias alleitarem, em entregarem seus filhos á ama cresce de ponto quando essa ama é escrava. Ellas que se dedignam de cumprir a augustissima missão de mães para não perderem a belleza dos seios, a elegancia do talhe, o torneado dos membros; ellas que não querem ter suas custosas toilettes manchadas por uma inconveniencia do filhinho, que evitam com repugnancia a presença de um individuo menos bem trajado, porque a etiqueta... a posição... a nobreza..., não se envergonham de entregal-os aos cuidados de uma paria da sociedade, não coram de ver converter-se em sangue azul de sua familia o leite da escrava! Deshonram-se em estender a mão para darem uma esmola a pobre maltrapilha, mas não pejam de ver conchegado ao peito da escrava seu nobre descendente! Irrisão!...

Do charco immundo do vicio, onde a prepotencia arrojou a miseranda escrava, a photographia está bem junta da criancinha. Esta a vê, sente, apalpa, nada mais facil que imitar o original, e é preci-

samente no talento da imitação que as crianças são insignes. Não é senão por esta convivencia tão íntima que nos admiramos de ver crianças tão novas sabendo cousas impossiveis. Admiramos nellas a precocidade do espirito quando balbuciam um termo licencioso, mas não nos lembramos de que a não ser uma lição ella o não pronunciaria. E nos rimos a fartar da gracinha, autorisando com este nosso bom humor a criancinha a repetir e a escrava a continuar. Bellos resultados !...

O interesse maternal, que adrede estas pobres mulheres concertam á vista de suas senhoras, capta a confiança destas que acabam por deixar cegamente aos cuidados daquella a criancinha, e, quando muitas vezes se lhes denuncia a conducta menos delicada das amas, as mães duvidam: Nada, creio que não; pois ella estima tanto meu filho! — Esta phrase revela tibieza mui criminosa por certo em não verificar por si propria para corrigir o defeito.

Entretanto, tudo quanto temos dito em desfavor das amas escravas em algumas se desmente redondamente. Estas juram eterno amor maternal aos seus novos senhores, tratam-nos com zelo talvez superior ao da mãe legitima, sentem-se felizes e orgulhosas por trazerem consigo um filho de seus senhores.

Magnanima mulher, devéras! De que sacrificios não fôras tu capaz se essa criancinha, com que tão liberalmente repartes o leite de teus filhos, fosse producto de tuas entranhas?

Umhas ha mesmo que cahem n'um extremo opposto e abominavel o de se esquecerem totalmente de seus filhos legitimos para se occuparem todas no serviço de seu pequeno senhor. Não achamos de modo algum explicação para tal. O medo... não, porque este cessaria longe do olhar do senhor; a alforria tambem não, porque a maior parte tambem a poderia esperar e muitas sabem que continuarão escravas. O que nos parece explical-o é uma certa satisfação, um orgulho particular o de ser mãe de leite do filho dos brancos, daquelles mesmo que se julgando seus superiores nesta conjunctura constituem-se dependentes de seus zelos, de suas caricias, especie de vingança inconsciente que a escrava exerce sobre o livre.

Extirpae por meios que vos suggerirem a prudencia e a moral o terrivel cancro phagedenico da escravidão, nivelae pri-



meiro as condições sociaes, educae o character das novas cidadãs, illuminae-lhes o espirito com o sol da philosophia e confiae-lhes então vossos filhos. Tereis d'ora em diante verdadeiras amas e não impertinentes madrastas.

## Artigo IV

### Da amamentação por um animal

... huiusmodi mater formosa diuina  
Inter dictos conspicienda greges.

.....  
Ubere quod nutrix posset habere Jovis.  
Lac dabat illa deo....

OVID. *Fast.* L. V., V. 120.

E' o terceiro meio de alleitamento natural. Muito usado outr'ora na Allemanha e na Suissa, conta hoje mui restricto numero de proselytos, a menos que Tarnier e Parrot não o reha-bilitem erigindo-o em methodo regular. Ha occasiões, bem raras felizmente, em que se é obrigado a lançar mão deste expediente.

Os animaes propostos são a vacca, a jumenta, a cabra, os quaes produzem um leite que relativamente ao leite feminil tem diffe-renças respectivas, que não é ocioso conhecer. Composição do leite

de :	Vacca	Jumenta	Cabra	Mulher
Agua . . . . .	87,4	90,5	82,0	88,6
Manteiga . . . . .	4,0	1,4	4,5	2,6
Assucar de leite . . . .	5,0	6,4	4,5	4,9
Caseum . . . . .	3,6	1,7	9,0	3,9

100

A *Gazette Hebdomadaire* de 23 de Julho proximo passado registra as observações de Tarnier e as de Parrot apresentadas á Academia de Medicina em sessão de 24 do mesmo.

Tarnier observa que o alleitamento ás tetas da cabra só produz resultados defeituosos assim como com o leite de vacca e suas pre-parações. Mas desde que se serve do leite de jumenta as crianças “aproveitam maravilhosamente, tendo se tornado excellentes as suas digestões e diminuido manifestamente a mortalidade.” Observa mais que por meio do leite da jumenta, desde que a

cousa seja bem dirigida, vigiada e regulada, obtem-se excellentes resultados ao menos até 2 mezes de idade.

Parrot refere por seu turno que, no Hospicio de Meninos desvalidos, ha um estabulo preparado adrede de modo que as crianças podem ser apresentadas ao ubre dos animaes. Neste estabulo havia muitas cabras e uma só jumenta. Eis o resultados de suas observações sobre 86 crianças atacadas de syphilis heriditaria :

		Total	Curadas	Mortas	Mortalidade por cento	
Nutridas a	}	leite de cabra na têtta	42	8	34	80,9
		" jumenta . . . .	38	28	10	26,3
		" vacca na mam- adeira . . . . .	6	1	5	83,4
		86	37	49		

Parrot attribue esta superioridade do leite da jumenta á sua composição chimica, que revela menos caseum e materias graxas que a do leite de cabra nutrida na albergaria, como tambem porque é elle mais proximo do leite feminil. O producto mammario da cabra parece convir, conforme demonstra a experiencia, nos paizes montanhosos, onde este animal se nutre do que bem lhe parece. Estes differentes factos são por elle assim clasificados : 1.º Leite de jumenta e de egoa, porque é mais soroso e contem menos partes caseosas, 2.º Leite de cabra, 3.º O de vacca e 4.º O de ovelha.

Em falta de uma boa ama, continúa o mesmo professor, o alleitamento directo á têtta do animal póde prestar grandes serviços, elle é em todo o caso francamente indicado para as crianças atacadas de syphilis hereditaria. A jumenta pela sua sobriedade, pela maneira por que supporta a estabulação prolongada, occupa o primeiro logar. Ella em plena lactação só póde alleitar 3 crianças de idade média de cinco mezes e fornecerá de mammar nas 24 horas 6 ou 8 vezes, sendo as sessões tanto menos consideraveis quanto mais idosas forem as crianças.

Entre nós não é tão facil se encontrar a jumenta, que para os nossos misteres é de todo inutil. A cabra, como reconhece o proprio Parrot, logo que póde viver em liberdade e procurar alimentos de sua predilecção substitue sem inconveniente a jumenta, além de que o volume das têtas e sua posição anatomica são favoraveis á apprehensão pelos labios infantis. Não concordamos com aquelles que a recom-



mendam pela sua docilidade. Ao contrario é um animal indocil e por demais petulante, o que é natural n' um individuo de uma indole tão callida e nervosa. E' necessario acostumal-a a este officio e em tal preparação gasta-se não pouco tempo e bom humor. Nas primeiras sessões do alleitamento é imprescindivel lançal-a ao chão e prender solidamente as patas e cabeça, para que com as pontas ou com os cascos não offenda a criancinha, que já não é feliz por ter de ser alimentada por maneira tão estranha ; lavar o ubre com agua morna e depois um pouco de agua assucarada para melhor convidar a criança. Se usará ainda de muita brandura para com o animal, angariando-lhe a boa vontade por meio de comidas de que mais gosta. Acostumando-se a este engodo ella se achará prompta sempre a servir e indirectamente está fornida de bom leite.

Depois deste trabalho é que as cabras são doces e algumas até concebem pelas crianças que alleitam uma affeição tal, que correm presto a acalental-as apenas ouvem vagidos infantis, o que não se dará por certo com a jumenta.

Por causa do incommodo e tempo que se gasta em tornar docil o animal é prudente ir de antemão preparando-o, domando e educando.

A escolha da cabra não é indifferente. Preferir-se-á uma que já tenha feito sua estréa ; que já tenha parido pelo menos uma vez dando bons productos e cujos peitos sejam bem conformados, sem marca pela qual se presuma uma molestia anterior. Deve ainda ser de côr branca, porque as cabras pardas, escuras, etc., produzem em maior abundancia acido hircico, cujo cheiro é detestavel. A môcha será melhor, apenas porque faltando-lhe os chifres não offenderá com elles a criança ou quem a doma.

O genero de alimento será examinado com attenção. As gramineas frescas, o milho, o farello, o sal em pouca quantidade são muito mais apropriados que a fava secca, a alfafa.

E' muito possivel transmittir ás crianças substancias medicamentosas por via do leite. Casos ha particulares em que não é possivel administrar á ama uma dada substancia que convem á criança. Lança-se, pois, mão de um animal, que de envolta com o pasto ingira tambem os remedios. Na Europa é este um genero de commercio regular, onde se vende leite mercurial, arsenical, leite phos-

phatado. Em Paris ha um grande estabelecimento deste genero na rua Lourcine ; no Rio de Janeiro houve um de Ruffier Martelet.

Recommendamos, porém, a maior circumspecção quer na administração do medicamento quer no uso do leite. E' da maior conveniencia ser sobre tal assumpto ouvido um profissional.

Quasi todos os hygienistas dizem que ha um prejuizo popular relativamente ao uso do leite da cabra, é que as criças tornam-se nervosas e arteiras. Nós não julgamos infundada tal crença, e aquelles mesmos commosco sustentam que a criança imita as qualidades quer physicas quer principalmente moraes de quem as amamenta. Que muito é que herdem a indole irrequieta e saltitante dos individuos do genero—*hircus*—, indole que posteriormente não só a idade como mais ainda a educação corrigem e contêm? Não vemos nisto maravilha.

## Artigo V

### Da amamentação artificial

E' uma maneira de alleitamento justificavel sómente em carencia absoluta de uma mulher idonea para nutrir a criança. Béclard a chama de essencialmente viciosa e admira-se da leviandade incrivel com que certos progenitores a adoptam. Censuramos acicamente aquelles que tomam este modo de criação por methodo exclusivo, pois que elle tem cabida apenas em casos excepcionaes.

Com effeito, os inconvenientes hygienicos que içam este meio de alleitamento são multiplos e graves. Começamos por notar que é difficil dosar o *quantum* de leite é ingerido e uma criança não pôde impunemente receber mais que a quantidade physiologica costumada ; a temperatura do liquido não é regularmente a mesma durante toda a operação ; o leite em vez de chegar ao seu destino directa e immediatamente passa antes por uma serie de manipulações relativamente inconvenientes. A observação atenta e escriptulosa tem concluido que é muito maior a mortalidade entre as crianças assim alimentadas. Em Paris ella é 60 por 100. Desenvolve-se sob sua influencia a escrophulose, a phthisica, o rachitismo, a entero-colite, o amollecimento das mucosas intestinaes.



Rousseau não tolerava por fôrma alguma este methodo, mas nós não o acompanhamos neste ponto. Durante o fluxo cathaménial da ama achamos cabida para o alleitamento artificial, com o fim de preparar-se uma desmamentação precoce e mesmo a tempo, no caso de grande receio de transmissão de uma molestia.

Entretanto, mui particular cuidado merece a maneira de se administrar o leite. Em primeira linha de conta está o completo e imprescindível aceio do vaso de que se serve. O leite em contacto com o ar, como já fizemos ver, decompõe-se por fermentação tornando-se *azedo*, como se diz vulgarmente. Esta decomposição, que fornece abundantemente acido lactico, determina a multiplicação prodigiosa de corpusculos arredondados ou allongados, verdadeiras massas germinativas de vibriões. São uns cogumelos especiaes do genero *Escophora* (?), que attingem proporções gigantescas no queijo, onde são muito visiveis. E' sem duvida á presença destes animalculos que se attribue grande parte nas molestias infantis. O aceio só basta para impedir esta proliferação damninha.

Além disto o leite não deve ser administrado no estado de concentração em que se acha quando ordenhado. Queremos dizer que é preciso *destemperal-o* antes de offercel-o, e para satisfazer este *desideratum* Cumming imita o leite feminil deste modo: Toma-se uma certa quantidade de leite de vacca que se deixa repousar por 4 ou 5 horas, divide-se mesmo a olho este leite em tres partes e retira-se o terço superior que é desprezado. Ora cada 1000 partes do leite que se tem á vista, isto é, do dous terços restantes, contém: 54 partes de manteiga, 38 de caseina, 53 de assucar e 855 de agua. Ajunte se 142 partes de assucar e 1.458 de agua; tem-se um leite que imita o da mulher.

E' facil perceber que um leite assim preparado não convem a todas as idades das crianças, pois que estas a proporção que se desenvolvem exigem nutrição mais solida. Daqui a necessidade de ir-se progressivamente e no fim de certo tempo diminuindo a quantidade de agua, até uma occasião em que a criança o ingere puro, como quer. Parrot na sua *Athrepsia*, e suas despesas organicas crescendo novas receitas alimentares serão invocadas para cobril-as. Estes são os caldos, as farinhas, araruta, tapioca, etc.

Não nos damos ao trabalho de repetir todas as fórmulas de destemperar o leite porque *tot capita, tot sententiæ*.

Apenas registramos a de Jacquemier como mais fácil e expedita: A' uma quantidade dada de leite ajunte-se  $\frac{1}{3}$  de água e  $\frac{1}{25}$  de açúcar. Esta preparação e a de Cumming nos parecem suficientes para a triste emergência de um aleitamento artificial.

Quanto ao uso do leite condensado e outras preparações análogas, as condemnamos peremptoriamente e invocamos o nome de Devilliers e de Proust no artigo — Desmammentação —, daquelle o relatório apresentado á Academia de Medicina em 1874 e deste a analyse chimica. Se, porém, em conjectura mui particular se houvesse de usal-o seria dissolvendo-o em água quente e administrando-o morno de duas em duas horas. Elle seria tolerado em ausencia do leite natural e por pouco tempo. E' assim que o aconsellamos a uma respeitavel senhora que da côrte se retirava para Minas, para enganar apenas o estomago da criança por durante o trajecto da via-ferrea, mas não deixamos de avisar que seria prudente prevenir-se com outra matolotagem.

Outra cautela é que a temperatura do leite seja nem fria nem quente de mais, 15 a 20 grãos conforme a estação. O leite deve ser preparado precisamente na occasião em que houver de ser utilizado para deste modo evitar qualquer principio de fermentação e, apenas saciada a criança, o resto será logo retirado do apparelho e desprezado, procedendo-se a uma minuciosa lavagem, até mesmo com água quente.

Para o aleitamento artificial se empregam vasos de diversas fórmulas e calibres: as mammadeiras, a chicra, a tigellinha, a colhér. Nada diremos sobre as tres ultimas porque as reputamos categoricamente más e não vemos razão alguma capaz de justificar a falta de uma mammadeira, mesmo a extrema pobreza.

A mammadeira é um pequeno apparelho baseado sobre um principio de physica representado pelo disequilibrio de pressão atmospherica. Os esforços de sucção exercendo-se no bico do apparelho fazem vezes da machina pneumática, de cuja acção resulta maior pressão sobre a superficie livre do liquido e, por conseguinte, sua passagem para a bocca do infante. Este é o principio fundamental; a fórmula, porém, tem variado muito e não ha fabricante que não preteada haver augmentado ou diminuido alguma cousa.



Póde-se ás pressas e até melhor occasião fabricar mesmo em casa uma mammadeira que arremedeia. Toma se uma garrafinha de capacidade de 200,0 em cujo interior se põe um rôlo de panno já usado. Deste rôlo a extremidade interna deve ser um pouco desfiado e approximada do fundo da garrafinha, a extremidade exterior livre é que serve de mamelão. A grossura do rôlo deve ser tal que encha justamente o calibre do gargalo. Aos esforços de sucção acudirá por capillaridade leite sufficiente. Béclard descreve uma mammadeira de mais facil confecção: uma garrafinha allongada arrolhada por uma porção de esponja cortada em fórma de bico de peito e coberto por um pedaço de batiste ou musselina presa por um fio. Mas a elegancia e a commodidade levaram os fabricantes a engenhar mammadeiras, que todas satisfazem seu fim. Conhecem-se duas especies, as inglezas e as francezas. Entre as inglezas temos a mammadeira Alexandra, O' Connell, S. Maw, Jones; entre as francezas, a mammadeira Charrière, Thiers, Leplanquais, Robert, que foi adoptada officialmente na Prussia, e muitas outras. A de Monchovaut nos parece preferivel por não poder o leite voltar de novo ao bojo da garrafa, e isto não se dá graças a um anteparo collocado na extremidade interna do tubo de vidro. Em uma das faces da botelha estão gravadas divisões representando a quantidade de grammas de liquido que a criança ingere; desmonta-se facilmente para a limpeza e não demanda maior habilidade.

Um pequeno apparelho ainda pouco usado e que talvez substitua as mammadeiras communs é o seio artificial de Galante. E' todo de borracha vulcanisada representando perfeitamente o seio da mulher. O interior ôco será repleto de leite que é conduzido por um tubo de borracha, cuja extremidade tem a fórma de uma campana. Este é o tubo de introduccção, o qual tem pendente uma rôlha para obtural-o apenas a criança começa a sucção. O apparelho, pequeno quando vazio, exagera as proporções e então offerece na parte posterior, a que fica em contacto com a pelle da mamma, uma depressão na qual será alojado o mamelão. Repleto o seio artificial, é collocado sobre o natural e mantido por meios contentivos. Por este modo a criança é salutarmente enganada, não lhe faltam as caricias de quem a cria, não lhe falta o brando calor maternal, nem aquelle plano

em que apoiam suas mãosinhas que travessas e inquietas ora comprimem, ora repuxam, ora alisam, doce entretenimento, que em outro seio serviria de sollicitação para a pojadura do leite. Não ha perigo de quebar o apparelho por um movimento brusco do que se corre risco com o vidro, é de facil e prompto aceio e de preço baixo.

Parrot julga necessario determinar previamente a quantidade de leite que deve ingerir uma criança que se alleita artificialmente, e funda-se em que o leite da mammadeira chega á bocca sem grande difficuldade e, portanto, é ingerido muitas vezes em quantidade excessiva. Além disso elle coagula-se mais depressa que o administrado pelo seio maternal, formando no estomago uma massa solida de difficil digestão. Para obviar este inconveniente o celebre professor organisou “a seguinte taboa que representa em peso a quantidade de leite de vacca necessaria á alimentação infantil, desde o nascimento até nove mezes:”

Primeiro dia	20,0
Segundo ”	100,0
Terceiro ”	300,0
Quarto ”	434,0
Depois do 1. <sup>o</sup> mez	460,0
” 3. <sup>o</sup> ”	460,0
” 4. <sup>o</sup> ”	566,0
De seis a nove mezes	634,0

Depois desta idade se ajuntará alimentação mais succulenta.

## Artigo VI

### Da amamentação mixta

Por este titulo se designa que além do leite se subministra outra alimentação á criança.

Pouco temos a dizer sobre este assumpto, que não se encontre já melhor discutido nos passados artigos sobre amamentação e no subsequente da desmamentação, tanto mais quanto Bauzon considera o alleitamento mixto como um desmammamento. Não é mais que uma judiciousa concurrencia do regimen lacteo com o de outras



substancias. Nosso intuito é antes determinar a epocha em que deve começar essa concurrencia e designar as substancias adjuvantes.

Esta maneira de alleitamento é justificavel no caso de uma mãe pouco farta em leite querer alleitar seu filho, no caso ainda de uma ama cujo producto mammario tem de ser repartido por mais de uma criança.

Experiencias directas de Donné e de Delabarre provam á farta quanto é inferior ao natural o alleitamento mixto. Com effeito dos 4 cãesinhos, que Delabarre submetteu a experiencia, os dous que se nutriam só a leite adquiriram os signaes exteriores de uma constituição robusta; o terceiro alimentado a pão e leite e caldo gordo, ao 5.º mez atacado de uma diarrhéa serosa e vomitos esverdinhados, tornou-se goso; o 4.º alimentado a phantasia do seu appetite, especialmente a carne, apesar de optima compleição nos primeiros mezes, morreu victima de uma diarrhéa e vomitos de tal modo intensos, que zombaram de todos os remedios.

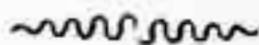
Quando, porém, se fôr obrigado a lançar mão deste meio de educação, prolongue-se o alleitamento natural pelo menos até o 8.º mez e em crise urgente se poderá ensaiar os primeiros bocados no 6.º mez. Beclard é decisivo quando preceitua que é só ao despontarem os primeiros dentes que se pôde pensar em associar ao leite outros alimentos. Dar-se-á a principio o leite de cabra ou de vacca duas ou tres vezes nas 24 horas, sendo as demais sessões feitas a leite da ama. Um mez a mez e meio depois se poderá experimentar os cremes de fecula de arroz, de araruta, papas ralas de farinha de trigo, de tapioca, do que se administrará nos primeiros dias pequenas porções para habituar o estomago. A ração será augmentada tempos após e é aqui, como em outras conjuncturas, de valioso recurso a balança. Com effeito, este instrumentoconsultado de quando em vez fornecerá a prova pratica do exito desta fórmula de alleitamento. O medico deve vigiar attentamente a criança maxime no tocante ás suas funcções digestivas para suspender-lhe presto o uso, apenas perceba regresso no seu pequeno cliente.

Em Moscowa cada ama trata de duas crianças, ás quaes dá-se alternadamente o seio e a mameadeira. O leite é destemperado de accordo com a idade da criança, desde  $\frac{1}{3}$  de leite e  $\frac{2}{3}$  de infusão de endro até  $\frac{2}{3}$  de leite e  $\frac{1}{3}$  da mesma infusão. Desde, porém, que a

criança perde de seu peso ou este é estacionario, augmenta-se a proporção do leite. A idade das crianças submettidas a este regimen varia desde 2 dias até 8 mezes, e o peso de cada um está comprehendido entre 2 kilos e 5 kilos e 800 grammas.

De 1570 crianças assim nutridas.

778	491	301
Ganharam em peso	Ficaram estacionarias	Perderam do seu peso
<hr/>		
Total		1.570





# Capitulo terceiro

## Da dentição

*Dentes in infantibus erumpunt catervatim.*  
HIPPOCRATES.

Não são sómente líquidos os alimentos que tem de ser introduzidos nas vias gastro-intestinaes. Além destes que por sua fórma mais apropriados são a delicadeza dos órgãos infantis, outros ha que para sua preparação exigem uma acção mais energica que a de simples sucção. Esta acção, que a physiologia chama — mastigação — e se executa a favor dos musculos mastigadores, é secundada por pequenos órgãos de varias fórmas solidamente implantados nas arcadas alveolares. Estes órgãos — os dentes — recebem tres denominações derivadas dos fins respectivos: incisivos, caninos e molares. O apparecimento dessas armas tão poderosas quanto indispensaveis, é um facto natural conhecido com o nome de — dentição. Esta se compõe de quatro phases: primeira dentição ou dentes de leite; segunda dentição ou dentes de cinco annos; terceira dentição ou dentes de sete annos e quarta dentição ou dentes de sizo. Tratar de todas estas quatro phases seria exorbitar do nosso assumpto invadindo terreno de outra idade. Limitar-nos emos, pois, á primeira dentição, unica de que falla a hygiene da primeira infancia.

*Dentes de leite, dentes caducos, dentes provisorios, primeira dentição.*—Esta é uma epocha da vida das crianças, que não pouca consideração e zelo reclama do hygienista; porquanto, bem que o rompimento dos dentes seja um facto natural, geralmente isento de graves perigos, vezes ha, todavia, em que complicações mui serias estorvam a saude da criança já amofinando-a, já mesmo anniquilando-a, precisamente o que dar-se

póde com o estabelecimento de outras novas funcções. Os perigos que então ameaçam as innocentes victimas que mal respiram, nos parece, correm antes por conta de um accidente, que exagerando sua intensidade constitue-se um individuo morbido distincto, do que por conta da dentição por si só. Daqui a correcção que lembrariamos para esta phrase: A criança morreu por dentição.

Esses dentes são em numero de 20 e despontam não todos ao mesmo tempo e de pancada, como se diz vulgarmente, mas por grupos, havendo entre o apparecimento de um grupo ao do outro um espaço de tempo mais ou menos prolongado. A natureza sempre philosophica e opportuna estabelece este espaço como uma providencia em prol da criança; porquanto, não só esta não tem necessidade de todos os dentes ao mesmo tempo, como ainda não poderia resistir á somma dos soffrimentos que cada um delles produz ao nascer. Além disto uma certa utilidade practica ha, como veremos, em aproveitar uma occasião deste descanso para a desmammentação.

A primeira evolução dentaria, que é regular ou irregular conforme despontam os dentes, é por Trousseau dividida em 5 grupos: 1.º grupo — 2 incisivos médios — 2.º grupo — 4 incisivos médios superiores — 3.º grupo — 2 incisivos lateraes inferiores e 4 primeiros molares — 4.º grupo — 4 caninos — 5.º grupo — 4 ultimos molares.

Pelo quadro junto copiado de Magitot se mostra optima-mente tudo quanto se refere a esta epocha:

PRIMEIRA DENTIÇÃO		OU	DENTES TEMPORARIOS		
Ordem de successão	Epocha do apparecimento de folliculo		Epocha da erupção	Epocha da queda espontanea	Divisão da totalidade da dentição humana em 5 periodos
Incisivos centr. inf.	65 dias depois da concepção		7.º mez	7.º anno	Primeiro periodo
" " sup.	70		10.º "	7½.º "	
" later. inf.	80		16.º "	8.º "	
" " sup.	85		20.º "	10.º "	
Premolares inf.	Do 85.º ao 100.º		24.º "	10½.º "	
" " sup.			26.º "	11.º "	
Molares inf.			28.º "	11½.º "	
" " sup.			30.º "	12.º "	
Caninos inf.			30.º a 35.º	12.º "	
" " sup.					



Leroy é mais original e divide a evolução de que fallamos em 2 epochas apenas: na primeira estão incluídos o 1.º e o 2.º grupos de Trousseau mais os 2 incisivos lateraes inferiores do 3.º grupo; total — 8 dentes. A segunda epocha abrange os 4 primeiros molares do 3.º grupo, o 4.º e 5.º grupos do mesmo professor: total — 12 dentes. Emfim, esta é uma questão de observação passível de numerosas divisões, quasi tantas quantos os observadores.

Não menos desaccordo reina quanto á data em que começam e acabam de despontar os dentes. Nós acompanhamos Blache que fixa o minimo no 6.º mez e o maximo no 11.º, e tal fazemos porque esta é a hypothese que abrange maior numero de casos. Entretanto, se quereis excepções... o proprio Blache viu uma criança chegar ao 18.º mez sem haver lançado um dente sequer; “um negro citado por Guichez, diz Bauzon, não tinha um só dente até a idade de 12 annos e a mulher de Borelli viveu até 60 sem ver romper os seus”. Quanto, porém, a precocidade tem-se visto crianças nascerem com dentes. Quasi todos fallam de Luiz XIV e de Mirabeau que já nasceram com elles; Rigaccini conhece uma que de um mez apresentou o incisivo medio direito inferior. Este mesmo hygienista sustenta que o retardamento da evolução dentaria é mais commum nos meninos robustos e sadios ao passo que nos escrophulosos e rachiticos os dentes apparecem 3 e 4 mezes depois do nascimento. Muito mais notavel é sem duvida a seguinte noticia que lemos no numero de 17 de Setembro do *Bocapú*, jornal que se publica na paragem donde somos oriundo, noticia que por seu turno lhe fôra transmittida: “Nasceo ha poucos dias na fazenda do Sr. Comendador... uma criança bem conformada, com todos os dentes e a barba bem desenvolvida.”

A erupção dos dentes caducos engendra phenomenos premonitores do trabalho da dentição que cumpre sejam conhecidos de quem se incumbe do afanoso onus de velar pelos pequenos seres. Esse trabalho latente e silencioso, a histogenese dos dentes, nos primeiros tempos da vida é do fôro da Anatomia Geral. Mas com os progressos da evolução fetal, depois que vem á luz o producto da gestação, esse trabalho se exagera n'alguma das datas que acima referimos e se accentúa por accidentes de duas ordens: uns *locaes*

e outros *geraes*. Os primeiros se dão para o lado da bocca e mais particularmente da gengiva, os segundos affectam alguns dos grandes systemas ou aparelhos. E tirando razão da natureza e intensidade desses accidentes ainda os dividimos em — accidentes passageiros— os que não inspiram outro cuidado que o de simples vigilancia, e— accidentes graves—os que exigem intervenção medica ou cirurgica mais ou menos prompta e energica, constituindo verdadeiras molestias intercurrentes. E não formulamos esta ultima proposição sem produzirmos o nosso patronato, que consiste nas conclusões de Magitot que adiante consignamos.

*A* ACCIDENTES LOCAES PASSAGEIROS.— Secreção salivar augmentada, gengivas mais roseas, tumefactas, ardentes, com prurido, e apresentando pontos mais descorados na arcada onde vão romper os dentes. A criança masca o que lhe se dá, chupa os dedos ou comprime o mammelão com mais força. Com estes coincidem muitas vezes os :

*B* ACCIDENTES GERAES PASSAGEIROS.— Irritabilidade e indocilidade da criança, insomnia, chôro afflictivo e constante, alguma febre. O nevrosismo denunciado pela irritabilidade e insomnia se exagera ao nível dos filetes que animam as glandulas salivares, filetes estes já compromettidos pelo processo inflammatorio que se executa na bocca, donde resulta sialorrhéa profusa ; a dôr despertada pela compressão explica o chôro continuo.

Quando estes factos se dão em uma orbita que o proprio bom senso limita, se póde presumir que a dentição se fará sem risco ou grande detrimento para o doentinho e o medico apenas vigiará. Nestes casos qualquer intervenção é imposta e irrita, pois que a dentição é um facto physiologico e sabe-se que o estabelecimento de qualquer funcção é sempre acompanhada de modificações nas partes interessadas e nas mais proximas.

Infelizmente nem sempre as cousas assim se passam e, por uma susceptibilidade quer innata quer adquirida, a primeira evolução suscita males que reclamam a intervenção da arte. Estes são os :

*C* ACCIDENTES LOCAES GRAVES.— Gengivite interna, tensão das gengivas, stomatite simples, aphtas, sapinhos.

Destas molestias merecem mais attenção as tres ultimas, das quaes a primeira consiste n'uma inflammação generalisada da bocca. Como facilmente se comprehende além da dôr que tanto atormenta as



victimasinhas, accresce que a alimentação difficultada e a insomnia fazem baixar consideravelmente o expoente da nutrição, como o póde demonstrar a balança.

As aphtas são, dizem D'espine e Picot, caracterisadas por pequenas vesiculas endurecidas pardo-amarelladas, do tamanho da cabeça de um alfinete as menores e as maiores como uma lentiha, contendo um exsudato amarellado. A vesicula rompe-se no fim de 3 ou 4 dias e deixa uma solução de continuidade de 0,01<sup>m</sup> de comprimento. Esta molestia póde occupar toda a superficie buccal.

Os sapinhos são uma affecção constituida pelo desenvolvimento de um cogumelo que Robin chama—*oidium albicans*—“E' uma sementeira de pequenas massas bem regulares, arredondadas, ligeiramente mamelonadas ou conicas, lisas, de um branco brilhante, a principio distinctas umas das outras, mas ao depois formando grupos que se aproximam por alargamento e acabam confundindo-se.” Aquella côr branca converte-se depois em amarello-escuro. Hoje é fóra de duvida que esta molestia parasitaria é contagiosa (Gubler, Mignot, Parrot). Convem não confundir esta enfermidade com os grumos de leite, que as vezes ficam na base da lingua, com as cellulas epitheliaes que accumuladas formam um inducto esbranquiçado, que se imporia pelos sapinhos. As aphtas se distinguem pela perda de substancias, por sua fórmula regularmente circular e por não se poder fazer desapparecer pela raspagem. Emfim, o microscopio diagnostica perfeitamente os sapinhos pelo reconhecimento do cogumelo. E', pois, imperdoavel a confusão das aphtas com os sapinhos.

*D* ACCIDENTES GERAES GRAVES. — São as fluxões que se fazem para as diversas mucosas, as bronchites, enterites, entero-colites, as fluxões para a pelle, o eczema, o estrophulus; as convulsões, epilepsia, lypothimia; a febre, o vomito, a diarrhéa. Estudando as relações destas diversas molestias Magitot conclue de experiencias praticadas em 1872 que nunca se estabeleceu de modo incontestavel relação alguma de causalidade entre a dentição e os accidentes, que se lhe attribuem. O mesmo medico acrescenta que os accidentes considerados nas crianças como dependentes da dentição devem ser filiados a um conjuncto de phenomenos mal conhecidos, que elle propõe designar com um termo geral: — *Accidents ou maladies de l'évolution ou du premier âge*. Effectivamente, não é com faci-

lidade que se explicará como pôde o processo dentario determinar uma diarrhéa, uma bronchite. O Dr. Carlos Costa para dar conta das bronchites supervenientes appella antes para o resfriamento produzido pelo contacto da baba. E' que o nosso compatriota não confia muito que só a dentição provoque uma sympathia tão extravagante. E' um pequeno protesto a que nos associamos para reforçar as conclusões de Magitot. Alguns levam a crença de que dependem da dentição esses resultados a um ponto tal de fanatismo que se tornam imprudentes. Entre estes está Riggacini que muito nos ensinou. Riggacini escreve:—*La diarrea se produce ogni volta ! que un dente se dispone ad uscire e bene spesso (!) é accompagnata di coliche talmente violente da non polersi assolutamente calmare la grida e la smania dei bambini.* Vinte diarrhéas, que tantos são os dentes da primeira infancia, e muitas vezes acompanhadas de colicas horriveis!!... E' para não se admirar a altissima cifra mortuaria de crianças!!... Isto é um exagero de Riggaccini.

A prophylaxia hygienica tem conseguido evitar muitos desastres nas crianças que atravessam esta quadra. E' com o intuito de evital-os que se aconselha bom ar, boa alimentação. E' fóra de duvida que as crianças que se alleitam com bom leite lançam os dentes com muito menos incommodo. Se se trata de uma criança cachetica, enfraquecida, é conveniente tonifical-a por preparações marciaes, calcareas, phosphoricas, lavar frequentemente toda a superficie buccal com algodão embebido em uma solução emolliente, ou mucilaginoso. Aconselham ainda para facilitar a erupção deixar que a criança masque uma esphera de qualquer substancia dura, que os francezes chamam—*hochet*—. Acompanhamos aquelles que proscrevem essa pratica. Com effeito, um *hochet* mascado não faz senão espessar mais as gengivas tornando-as callosas e dificultando, portanto, a erupção. Se não dispensaes, porém, por esta razão o *hochet*, fazei-o antes de caoutchouc vulcanizado por ser macio, fazei-o de raiz de althea, de alcaçuz. Quando, entretanto, as gengivas estão inflammadas é formalmente contra-indicado o uso desses corpos e em substituição indicados os collutorios emollientes. O melhor é passar sob todo o bordo gengival a polpa do dedo untada com um pouco de mel rosado.

Deve-se pela manhã passar uma escova fina embebida em agua fresca, se os dentes estam sãos; se já houver alguns cariados,



cumpre esfregar a escova com um pouco de carvão alcalinizado. A escova será fina para não produzir erosões e estreita para tocar sómente os dentes.

O estado dos dentes provisorios muito influe sobre os que hão de vir. Portanto, para que os permanentes sejam convenientemente dispostos é preciso zelar para que aquelles não caiam nem muito cedo nem muito tarde. Convém evitar a carie. Nada, finalmente impede que o dentista seja ouvido neste ponto todo de sua especialidade.



# Capitulo Quarto

## Da desmamentação

Quam a nutricis ubere auferretur.  
Suet. Tib. 6.

Desmamar uma criança é privar-a do alleitamento quer natural quer artificial ; mas esta privação não é absoluta, ao contrario, o regimen lacteo ainda poderá ser a base de sua alimentação e outros alimentos vão-lhe sendo proporcionalmente administrados de modo que sua maneira de ser nutrido não seja subitamente mudada ; é crear-lhe uma vida inteiramente independente em que ella encontre os meios de que carece para o seu desenvolvimento, sem que haja uma elaboração prévia por outro individuo.

A hygiene, que em nada possui uma bitola para todos os casos, neste ponto tambem não pôde determinar com exactidão o momento em que deve ser desmammado o novo ser. P. Dubois pensa que se pôde fazel-o do 14.º ao 15.º mez de vida. Trousseau quer que a desmamentação não seja effectuada senão quando a criança houver passado a época em que os accidentes graves da dentição podem sobrevir, isto é, depois da erupção dos caninos, quando ordinariamente ella tem 18 ou 20 mezes. Fonssagrives diz que o tempo que medea entre o rompimento dos caninos e dos ultimos molares é extremamente favoravel ao desmammamento. Riggacini conclue:— *L'epoca dello slattamento vien fissata dal numero dei denti, perciò non ha niente de preciso variando molto l'evoluzione de quelli.*—E poderíamos aqui registrar uma serie de observadores. O que porém é facto é que a indicação da desmamentação é fornecida não só pelo estado da dentição como tambem não o é menos pelo estado do tubo digestivo, isto é, conforme as condições anatomicas e physiologicas desse apparelho possam ou não comportar o contacto de subs-



tancias de outra fórma e consistencia. E' no prazo designado por Trousseau que se acham preenchidas as alludidas condições; eis quando em geral devem ser separadas as crianças. Parrot, porém, pensa que é antes á idade que ao estado da dentição que convem consultar e aconselha a desmammentação entre 12 e 15 mezes.

Nós designamos esta operação com tres qualificativos, desmammentação precoce, a tempo e tardia. Pela primeira ella é cedo entregue ao uso de substancias que vão provocar para o lado do apparelho digestivo desordens mais ou menos graves, é collocal-a em contingencias morbidas bem proximas da athrepsia, é prival-a do doce entretenimento da mamma que muito a consola e allivia quando doente. Por outro lado levar a amamentação além do justo prazo produz, além dos que se referem á mãe, inconvenientes para a criança. Estes são a falta de desenvolvimento das forças e os estorvos que se farão sentir quando se houver de desmammal-a. Sempre e só alimentadas a leite as crianças concebem repugnancia pelos outros alimentos, com que não estão habituados nem o querem. Do deleixo de desmammal-as a tempo Leroy faz derivar a escrophula, o rachitismo, emfim todas as molestias occasionadas pela falta de resistencia ou tonicidade organica. Convém, pois, que a desmammentação nem seja precoce nem tardia. Sobre a desmammentação tardia Beclard conta que o Dr. Baffos lhe referira que certa dama, tendo perdido um primeiro filho na época de desmammar, por tanto tempo continuou a alleitar o segundo, que um dia chamando-o para sua ração costumada, este lhe respondeu: "Ma foi! maman, je n'en veux plus". Esta criança desmammou-se a si propria.

Casos ha, porém, em que é justo continuar o alleitamento por tempo conveniente. Por exemplo, si se trata de uma criança doentia, cuja dentição é laboriosa, si se trata de um cachetico, são casos para se prolongar o alleitamento.

Prepara-se a desmammentação começando por supprimir uma vez o alleitamento durante a noite. Será preferivel, se se puder obter leite fresco á tarde, offerecer lhe á noite a mammadeira. Aos 12 mezes a criança será deshabetuada do seio e da mammadeira, dando-se-lhe na primeira noite um pouco de agua assucarada. E' natural que elle proteste contra a mudança, é occasião

da ama mostrar-se insensível ; na segunda se lhe administrará agua mas sem assucar. Assim continuando-se chegar-se-á a descostumal-a completamente do seio. Desde então se augmentará progressivamente a dóse dos alimentos, com que a criança já estava mais ou menos habituada, porque nós supponmos que outros alimentos lhe tem sido ministrados deste modo :

Aos 6 mezes ou melhor quando apparecem os primeiros dentes serão com cautela introduzidos os alimentos solidos : a farinha de trigo levemente torrada para fazer uma sopinha rala, umas papas de feculas torradas, bem cosidas e em fogo brando. Alguns, porém, proscrevem esta especie de alimento como muito flatulento. E' uma opinião exaggerada. Como é conveniente variar sempre a maneira de nutrição, mesmo para satisfazer ao gosto de cada criança, poder-se á empregar diversas farinhas como a de sagú, de mandioca, da maisena, da araruta, da fecula de batata, etc. A propria criança nos indicará a escolha destas farinhas pelo prazer com que aceita esta ou aquella. A araruta é mais propria para as que são fracas, para as fortes a tapioca, o sagú. Os inglezes empregam com successo uma dissolução de pão em agua, maceram-a por 2 horas e depois a levam a fogo brando até que o pão tenha de todo desapparecido. Liebig aconselha 100,0 ou 150,0 da mistura seguinte :

Ovos ( claras e gemmas )	650,0
Assucar de leite	148,0
Dextrina	100,0
Assucar de canna	100,0
Phosphato de cal	1,0
Chlorureto de sodio	1,0

Condemnamos a maioria das preparações que se apresentam para nutrir as crianças e Devilliers no seu relatorio á Academia, em 1874, diz : “ Todas estas farinhas alimentares se compoem de productos de má qualidade, cuja base é a farinha de batatas. Todas estas misturas fermentam com maxima facilidade e tornam-se alimentos indigestos e insalubres.” Proust condemnou o extracto de carne de Liebig por nelle haver encontrado chlorureto de potassio, sal toxico ; por uso da farinha lactea de Nestlé o Sr. Dr. João Paulo nos referiu um interessantissimo caso de athrepsia fulminante em uma criança da rua Evaristo da Veiga.



Aos 8 mezes pôde-se fornecer-lhe duas sopinhas, uma de agua outra de leite. Estas serão administradas a horas certas para ir habituando o pequeno a regularisar as refeições. Aos 12 mezes se lhe permittirá 3 sopas, duas magras e uma gorda feita de carne de gallinha ou de vitella. Nesta idade geralmente as crianças já bem conhecem as pessoas que o cercam. Os parentes e sobretudo os avós para acaricial-as dão-lhes com mão farta quitandas e confeitos. E' uma pratica que convém cohibir em beneficio do appetite e da digestão, que se comprometterão com taes alimentos. Muito melhor aproveitarão com o uso do *beef tea* dos inglezes (chá de carne) assim preparado: em 100,0 de agua fervendo se deite 200,0 de carne de vacca cortada em pequenos pedaços: passe-se por um panno e administre-se morna. Ainda nesta idade se terá habituado a criança a não tomar cousa alguma á noite e sua refeição da tarde deve ser sufficiente até a manhã seguinte.

Desde então, isto é, de 1 anno se augmentará (diziamos ha pouco) progressivamente a dóse dos alimentos, espaçando as horas de mammar. E' agora permittida uma açorda em que se dilue uma ou duas gemmas de ovo; pôde já ir chupando um osso de gallinha ou uma costeletta, até o momento de cessar completamente o alleitamento.

Quando este tiver chegado, isto é, quando os caninos tiverem rompido, quinze dias antes se irá diminuindo o numero de vezes de mammar e augmentando o das refeições. Emfim elle é completamente desmammado. Sua alimentação se irá aos poucos approximando do regimen habitual da familia; apenas se lhe vedará nos primeiros tempos o uso dos acepipes, dos guisados, das comidas frias. Aconselhamos ainda um pouco de vinho destemperado com agua, bem que contra tal pratica se revelem alguns hygienistas. O uso da carne crua, de que tanto resultado se colhe especialmente em certos casos pathologicos, é profligado por alguns como capaz de produzir o verme intestinal chamado tœnia, do que diz Bauzon ter observado 10 casos. Em contraposição citamos Trousseau e Wiess que a aconselham com instancia.

Lembramos que é á noite que mais se deve zelar sobre a conducta das amas para com os desmammandos, porquanto ven-

cidas pelas suas exigencias consentem em dar de mammar. Seria preferivel retiral-os da sua companhia.

Vezez ha em que, pela invencivel contumacia da criança, lança-se mão de um artificio para desgostal-a do peito. E' ordinariamente lavando o mamelão com uma solução de sulphato de quinina, de genciana, de absinthio, todas substancias fortemente amargas. O Dr. Ferreira Pinto fallando deste ponto assim se exprime: "Lançam mão (as mães) de substancias amargas ou acres ou de sustos. O primeiro expediente, além de ser nocivo ás vezes a ellas mesmo, não é tal que a criança que já tem tino não lave com saliva, cuspa e continue a mammar. O segundo é inconveniente pelo abalo que pôde causar e pelo character timorato que pôde incutir". Quanto a ultima hypothese estamos de perfeito accordo, quanto a primeira não. Com effeito, não podemos de modo algum atinar com o mal que a uma mulher fará uma pequena solução de sulphato de quinina, de genciana ou de losna. Mesmo que se dêsse completa e total absorpção do sal quinico nenhum inconveniente sortiria, quando se sabe que por via gastrica, em que a absorpção é muito mais rapida e pujante, grande dóse de sulphato de quinina se ingere e o envenenamento não é dos mais promptos. Quanto ao aloes e a genciana são de todo innocuos. Por outro lado lavar com a saliva, cuspir e continuar a mammar é operação muito complexa para uma criança, embora de grande tino. E é preciso que seja ama ou mãe de uma insensibilidade glacial para não perceber a artimanha do pequeno exigente e não valer-se de outro expediente, o de passal-o a outras mãos, por exemplo. Além destes argumentos Ferreira Pinto tem contra si o senso de muitos auctores, que não duvidam aconsellar aquelle artificio. Accrescentamos mais que algumas pessoas costumam empregar o fel de boi muito mais nojento, de muito peor aspecto e mais irritante, sem que nem por isso se queixem de accidente algum.

Discordamos do nosso compatriota.

Deixamos entrever a alta conveniencia em regularizar as horas da refeição das crianças. Com effeito administrar-lhes comida sem observancia de hora é preparal-as para perturbações gastro-intestinaes, é ensinar-lhes a golosina e a desordem. Dizem



que a voracidade nas crianças é admiravel. Nos quer parecer que grande parte dessa glotoneria é um máo habito, que ao hygienista compete ensinar a cohibir. E para norma de regularisação aqui apresentamos em resumo o horario de Donné:

Primeira refeição pelas 7 ou 8 horas ou melhor logo que se levante a criança. Constará de uma sopa rala de leite e de um caldo com pão ou qualquer feculento. As 11 ou meio-dia nova collação um pouco mais succulenta: uma sopa com um pouco de carne bem delida, uma costeletta de carneiro, etc. As 3 horas sirva-se o jantar como pelas 11, ajuntando algum legume, batatas, etc. As 6 da noite uma ceia leve: sopa rala de pão, mingáo de maisena, de araruta, de fecula de batatas. Todas estas comidas conterão um pouco de sal, cuja acção é de grande momento.

E' ocioso repetir que todos estes generos serão da melhor qualidade e em quantidade proporcional ás exigencias organicas.

---

*P. S.*—A' pagina 41 temos a acrescentar o seguinte, textual do Sr. Dr. Lopo Diniz:—Além de refractaria a mãe, a criança não apresentava manifestação alguma para os labios, lingua ou mucosa buccal, pela qual pudesse inocular aquella.



# Proposições



# SECÇÃO ACCESSORIA

CADEIRA DE PHYSICA MEDICA

## **Atmosfera**

---

### I

Chama-se atmosfera uma camada de ar que envolve o nosso planeta e com elle volve no espaço.

### II

Prova-se á saciedade que o ar que os antigos consideravam um elemento, é antes uma mistura de azoto e oxygeno carregada de vapores aquosos e acido carbonico.

### III

O acido carbonico da atmosfera é procedente da respiração dos animaes, das combustões e das decomposições das substancias organicas.

### IV

Avalia-se a altura da atmosfera em 50 a 60 kilometros. Mas as observações de Liais no Rio de Janeiro, achando uma altura de 320 a 340 kilometros, desmentem a primeira hypothese.

### V

E' muito notavel a pressão que a atmosfera exerce sobre todos os corpos. Ha diversas experiencias para demonstral-o.

### VI

Esta pressão, fazendo-se sentir sobre o corpo de um homem, representa o enorme peso de 15.500 kilos.

## VII

Para medir a pressão atmospherica temos um instrumento de muito importante recurso. E' o barometro, de que varias especies ha.

## VIII

Para que um barometro forneça indicações exactas, deve na sua fabricação preencher diversos requisitos.

## IX

Estes são: 1.º que a chamada — camara barometrica — não contenha a menor quantidade de ar nem de vapores aqucosos, 2.º que seja o mercurio o escolhido para encher-o, 3.º que este mercurio seja perfeitamente puro e sem oxydo.

## X

Em todas as observações tomadas com o barometro se deve ter em conta a temperatura ambiente.

## XI

O barometro, baseado no seguinte principio — que a columna se abaixa tanto mais quanto maior a altura á que se chega —, é empregado para medir a altura das montanhas.

## XII

Com effeito, sendo a densidade do ar 10,466 vezes menor que a do mercurio, um millimetro de abaixamento do barometro indica que a columna de ar que equilibrava a de mercurio diminuiu 10,466 vezes mais, isto é, 1 millimetro multiplicado por 10,466.





# SECÇÃO CIRURGICA

CADEIRA DE ANATOMIA TOPOGRAPHICA E MEDICINA  
OPERATORIA EXPERIMENTAL

## **Dos corpos estranhos em geral e de sua tolerancia nos tecidos**

---

### I

Chama-se corpo estranho todo aquelle que existe no interior ou na superficie do organismo contra a ordem normal e que não participa da vida commum dos tecidos.

### II

Uns se desenvolvem no seio do proprio organismo, outros vem do exterior.

### III

Podem ser animaes, vegetaes ou mineraes.

### IV

Podem ainda ser solidos, liquidos ou gazosos.

### V

Um corpo estranho dá logar a phenomenos de irritação, de eliminação, de enkystamento.

### VI

Um corpo estranho enkystado póde ser tolerado por tempo indefinido.

### VII

As vias naturaes de eliminação são a emigração e a suppuração.

• •

VIII

A exereze dos corpos estranhos é relativa á sua séde.

IX

A compressão dos vasos e, portanto, edemas consecutivos são communs nos casos de corpos estranhos applicados á superficie externa do corpo.

X

Os membros em que mais vezes se encontram estes corpos externos são os dedos, as pernas, o penis.

XI

N'um caso de corpo estranho nos olhos a primeira indicação é operar em inteira immobildade destes orgãos.

XII

A tracheotomia é o recurso extremo para a extracção dos corpos estranhos na trachéa.

XIII

Para os que são confidos na bexiga ha varias operações.

XIV

As duchas auriculares forçadas por meio do injectoer atmosphérico constituem o melhor meio de exereze auditiva.





# SECÇÃO MEDICA

CADEIRA DE MATERIA MEDICA E DE THERAPEUTICA ESPECIALMENTE BRASILEIRA

## Acção physiologica e therapeutica do salicylato de soda

---

### I

O salicylato de soda é um sal resultante da acção do acido salicylico sobre a soda. Em therapeutica prefere-se o sal ao acido.

### II

O salicylato penetrando na circulação produz os seguintes phenomenos physiologicos: retardamento da respiração e do pulso, diminuição da pressão sanguinea e abaixamento da temperatura (Khöler).

### III

A solução officinal (ao 5.<sup>o</sup>) de perchlorureto de ferro dá com o mesmo sal um precipitado caracteristico vermelho-violaceo.

### IV

Tambem o chlorureto de ouro dá uma reacção azul-violeta. Mas esta prova não é tão segura e constante como a precedente.

### V

A indicação therapeutica soberana do salicylato de soda é no rheumatismo polyarticular agudo.

### VI

Elle pôde contra essa affecção ser applicado sob varias fórmulas pharmaceuticas. A solução do Dr. Clin é boa preparação.

VII

A rapidez de sua acção é muito notavel. A's vezes no fim de 24 horas tem se dissipado todos os phenomenos concomitantes da polyarthrite aguda (Vulpian).

VIII

Elle tem ainda acção antipyretica comparavel a do sulphato de quinino.

IX

Ha apenas um inconveniente em empregal-o como anti-thermico : é o collapso que elle pôde provocar para o lado do centro circulatorio.

X

Existe, porém, um meio de evitar este accidente. Consiste em diminuir a dóse do sal, apenas se manifeste a quéda critica da temperatura.

XI

E' ainda indicado como antiputrido no tratamento das ulceras cancrasas com suppuração saniosa, na diphteria, etc.

XII

Kölbe pensa que esta acção antiputrida é devida ao desdobramento do salicylato em acidos carbonico e phenico.

XIII

No Rio de Janeiro o Dr. D. Freire empregou-o victoriosamente em injecções hypodermicas no tratamento da febre amarella.

XIV

Neste caso o salicylato é empregado como anti-septico, destruindo a acção morbifica do micrococcus xantogeno.



# Hippocratis Aphorismi

---

## I

Morborum acutorum non in totum certæ sunt prænunciationes neque salutis neque mortis.

*(Sect. II, Aph. XIX.)*

## II

Impura corpora quó magis nutrireris, eó magis lædes.

*(Sect. II, Aph. X.)*

## III

Naturâ admodum crassi celerius intereunt quam graciles.

*(Sect. II, Aph. LX.)*

## IV

Quibus cum urina crassa exiguæ carunculæ, aut veluti capilli simul feruntur eis renibus venulam ruptam esse significat.

*(Sect. II, Aph. IV.)*

## V

Qui spumantem sanguinem extussiunt eis e pulmone educitur.

*(Sect. IV, Aph. XII.)*

## VI

Ei qui parte capitis posteriore dolet recta in fronte incisa vena prodest.

*(Sect. II, Aph. XXXIV.)*





Esta these está conforme os Estatutos.— Rio, 18 de Setembro de 1882.

*Dr. Caetano de Almeida.*

*Dr. Ferreira dos Santos.*

*Dr. Benicio de Abreu.*